



Je ne fay rien  
sans

**Gayeté**

*(Montaigne, Des livres)*

Ex Libris  
José Mindlin







A PROVINCIA DE GOYAZ

NA

EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1875

POR

*Alfredo de Escagnolle Caunay.*



Bio de Janeiro  
TYPOGRAPHIA NACIONAL  
1876.





# A PROVINCIA DE GOYAZ

NA

## EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1875

POR

*Alfredo de Escragnolle Caunay.*

LIVRARIA BRAZILEIRA  
DE  
TANCREDO DE BARROS PAIVA  
132, Rua do Lavradio, 132

Annuncia ás Terças-feiras  
no "Jornal do Commercio"

↑  
RIO DE JANEIRO.

TYPOGRAPHIA NACIONAL

1876.



# A PROVINCIA DE GOYAZ

NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1875.

---

## I

Para commemorar o primeiro centenario de sua heroica e penosa independencia, teve a grande confederação norte-americana um pensamento elevado e digno sem duvida daquelle memoravel dia. Congregar em torno de si todas as nações do mundo civilizado para a glorificação, em commum, do trabalho, que tanto a exaltou ; fazer das riquezas do globo e das maravilhas da industria humana aureola á grandiosa recordação ; appellidar todos os povos á vasta e incruenta arena, como rememoração de sanguinolentas victorias : tal foi a realização daquella idéa que o orbe acolheu jubiloso, porque com razão ligou a essa magestosa festa o sentimento de que nella vai se consagrar um dos mais esplendidos e duradouros triumphos da liberdade.

Na historia das duas Americas a exposição universal de Philadelphia tem por certo que marcar uma era notavel. Significa a confiança e a força que a actividade e a união produzem ; significa o progresso e a prosperidade do novo mundo que, sem receio do julgamento dos paizes europeus, os convida a virem dar maior realce ás suas festividades.

Para todos os povos destes dous grandes continentes, a occasião é, pois, solemne. Pela vez primeira voltar-se-hão as vistas da Europa para além Atlantico, a contemplar não o embate das armas, o encontro de exercitos a se despedaçarem, mas esperando com curiosidade, e talvez sobre-salto, o resultado do pleito pacifico em que se empenhou ao lado de povos que ella viu nascer e formou, que são seus filhos e pupillos — crianças quasi, a competir com velhos.

Outra consideração de mais vulto ainda prende-se tambem áquella solemnidade. Alli serão, bem que em resumido quadro, descortinadas a opulencia e possança da natureza americana e como, sem contestação, são elles os mais poderosos auxiliares do homem na applicação de sua energia, terão, pela admiração que incutirem, decisiva influencia na questão hoje vital para qualquer das nacionalidades da America : a emigração.

Ah ! se o Brazil, este dilatado Imperio que ha tantos annos goza os benefícios de sabias instituições e as doçuras de inalteravel ordem e tranquillidade ; se este paiz, regido por libérrima norma, que só pela grandeza territorial logo se impõe á attenção de quem lança os olhos para um mappa-mundi ; se elle pudesse aproveitar o ensejo e, ao passo que desdobrasse ante as vistas maravilhadas do mundo a assombrosa magnificencia de sua natureza, proclamasse a quantos se achem péados, infelizes, descontentes ou desanimados no seu torrão natal — Vinde, vinde ! Aqui encontrareis a hospitalidade na sua mais bella e ampla forma — a grande naturalisação ; vinde ! aqui achareis

todas as leis protectoras, a pratica das aspirações generosas do seculo, a garantia para vossas familias, a liberdade, a segurança e a paz ! Trazei-me o concurso de vossa intelligencia, de vossa illustração, de vossa actividade, de vosso trabalho, e eu, ajudado por esta natureza que vos obumbra, dar vos-hei riqueza e felicidade, consideração e amor !— Ah ! se o Brazil dissesse isso, a exposição de Philadelphia devêra ser abençoada por quantos estremecem a patria e impacientes quereriam vê-la marchar pujante, como é digna, como pôde, entre as primeiras nações do mundo. . . .

## II

Na falta desse deslumbrante programma que ainda não podemos apregoar, busquemos apparecer de modo condigno na festa a que fomos convidados, mostrando que temos sabido caminhar, senão com pasmosa celeridade, em todo caso com seriedade e tino, na carreira da vida.

Realisação de tão justo empenho foi sem duvida a exposição nacional organisada no palacio do ministerio da agricultura. Alli reuniram-se todos os productos enviados por cada uma das 20 provincias do Imperio, a fim de serem sujeitos a rigoroso exame e irem depois conjunctamente representar o Brazil no que elle tem de importante, de util, de curioso e interessante, no que patentêa o seu incremento e justifica as fagueiras esperanças do futuro.

Como todas as outras, foi a provincia de Goyaz invitada para cooperar com o contingente que em suas forças coubesse ; convite obrigatorio que, nas circumstancias especiaes em que ella se acha, trazia-lhe grave e custoso compromisso.

Se de um lado houve logo e devia haver nos sens nobres filhos o desejo patriotico de acudir ao chamado do paiz,

de outro era-lhes natural, e bem desculpavel, o sentimento de esquivança em vir entrar em desvantajosa competencia com outras porções do Imperio privilegiadas pela força das cousas ou pelo favor dos homens, e exhibir apoucadas amostras daquillo que por si é grandioso e infunde grata surpresa.

Nessa alternativa, a provincia de Goyaz procedeu com a lealdade e chaneza que lhe são costumadas e, com os recursos financeiros de que dispõe, á exposição nacional enviou o que pôde, unicamente como inequivoca prova de sua boa vontade, e não como representação do que é, do que vale, do que poderá ser e ha de valer um dia.

Basta enunciar a somma empregada na aquisição e remessa dos productos agricolas e industriaes, que deviam viajar por terra centenas de leguas antes de chegarem ás prateleiras onde estiveram dispostos, basta enuncial-a para dar plena justificação á singeleza daquella exposição e ver que baldados haviam de ser os esforços dos filhos de tão longinqua zona e do seu digno, probó e estimado administrador : um conto e seiscentos mil réis !

### III

E entretanto Goyaz, pela variedade e exuberancia dos recursos naturaes que encerra, é uma provincia immensa, uma região favorecida dos mais opulentos e appetecidos dons da creação.

Grandes rios por toda a parte cortam-lhe a extensa área, como que incitando o commercio interno e a permuta ; campos uberrimos se alongam desertos e inaproveitados ; metaes preciosos jazem occultos nas entranhas da terra ; matas de alentados madeiros orlam as caudaes e cobrem o dorso de serras salpicadas de custosos crys-

taes ; todos os thesouros, emfim, da natureza acham-se alli espalhados com inexcedivel profusão, tão abundantes quão abandonados.

Quantas vezes não fica o viajante extasiado ao ver desenrolarem-se ante seus passos dilatadas e verdejantes campinas, esmaltadas de um sem numero de flores sylvestres, sulcadas de corregos limpidissimos, ornadas de magestosos buritys, e ao longe emmolduradas por linhas de montanhas caprichosamente recortadas ?

Quantas ?

E' isto que Goyaz não pôde enviar ao palacio da exposição nacional.

Se o painel é magico, em compensação as sombras são carregadas. Goyaz, essa região favorecida, é o centro do Brazil, cuja maior vitalidade e civilisação concentram-se, como é sabido, na orla maritima, embora se alargue de dia para dia ; Goyaz não tem população para bem povoar uma zona sequer de seu immenso territorio ; não tem habitos de trabalho constante, pois não vê a retribuição immediata do labor ; não sente em si a evolução do progresso ; vive vida languida e desanimada e, prostrado sobre minas riquissimas de ouro, não possui um real de seu.

Amazonas e Mato-Grosso podem á primeira vista parecer ainda mais mal aquinhoados e infelizes ; mas esses têm o Amazonas e o Paraguay, rios francos, navegados sem interrupção e que são outros tantos braços do oceano a levarem ao centro das mais remotas localidades o alento e o commercio.

Sertão no Brazil quer dizer terreno ainda não de todo ganho ao trabalho e á civilisação. Todas as provincias limitrophes de Goyaz o têm largo e até mal conhecido ; mas agora aos pontos mais extremos do Pará, Maranhão, Piahy, Bahia, Minas-Geraes, S. Paulo e Mato-Grosso, somem-se as leguas e leguas que é preciso vencer para chegar á capital de Goyaz e ás suas cidades, senão flores-

centes, em todo o caso não moribundas, e ter-se-ha consideração para quem vive tão segregado e talvez esquecido da communhão brasileira.

Vai nisto uma increpação, uma censura, um queixume?

Não, até certo ponto.

Ninguém pôde ser culpado das desvantagens topographicas com que luta a provincia ; ninguém pôde de chofre remedial-as. Ella tem irremmessivelmente que esperar que as irmãs que a cercam ganhem forças e progridam, a fim de receber a influença externa e, cobrando robustez, concorrer tambem para o engrandecimento da patria commum.

E, como S. Paulo, lembrado da antiga e assombrosa energia, marcha na irradiação do progresso novamente para o norte, desta feita assignalando seus passos com triumphos mais duraveis, é por aquelle lado que, com razão, esperam os goyanos mais depressa receber o abalo que os sacuda do entorpecimento de lethal prostração.

· Chegue, com effeito, uma linha ferrea ás margens do magestoso Rio-Grande, — e esse dia não está distante —, e logo raiará, senão para a provincia toda, com certeza para sua parte meridional, mais povoada e laboriosa, uma era de real prosperidade e de esperanças, ainda não conhecida.

Esse dia, esse momento, Goyaz terá tido o merecimento raro de esperal-o paciente e resignadamente, que é triste viver-se em terra que vai em decadencia, sem que ao longe se veja luzir promessa de melhores tempos.

## IV

Foi a sêde de ouro que trouxe o descobrimento de Goyaz. Aventureiros de toda a casta seguiram as pisadas de Pascoal Paes de Araujo, Manoel Corrêa, e, sobretudo

de Bartholomeu Bueno da Silva -- o Anhangüera -- e de seu filho, que, varando invios sertões, arremessando diante de si hordas de indios, embora pacíficos, e, escravizando-os, foram ter ás margens do Araguaya.

As descrições da região dos Araés ou Aracis, onde eram de ouro as montanhas, de prata o fundo dos lagos encantados e nas rochas viam-se gravados os martyrios de Nossô Senhor Jesus Christo, inflammavam a imaginação daquelles intrepidos exploradores, possuidos todos da febre das riquezas e os impelliam em numerosas e desordenadas chusmas a buscarem as sonhadas maravilhas.

Apezar do que encontraram, do muito ouro que o seio das terras freneticamente revolvido, os rios desviados de seu curso, as montanhas cortadas a talho aberto, desvendaram, tantos foram os mallogros, tamânhos os desenganos que as povoações de Goyaz, ás pressas constituídas, nunca tiveram, para assim dizer, um periodo de verdadeiro florescimento.

Já em 1785 o governador Tristão da Cunha assignalava seu profundo abatimento, quando apenas datavam de 1726.

« Com effeito, diz um escriptor notavel, o general Cunha Mattos, os annos de 1764 e seguintes foram e têm sido annos diversos dos que haviam decorrido desde a descoberta da provincia. O ouro diminuiu, as fabricas desecaram-se, os trabalhos extinguiram-se, e os habitantes de Goyaz sentiram a mão ferrea da desgraça ir pesando sobre suas cabeças. Endividados com a fazenda publica, com as praças de commercio de beira-mar, com o juizo dos defuntos e ausentes, com o cofre dos orphãos, e com os particulares que os haviam acreditado, perseguidos pelos inexoraveis agentes fiscaes e pelos credores, viram-se elles despojados de suas ephemerás riquezas, e reduziços repentinamente à ultima indigencia. »

As cousas nesse declive foram a peor, e, quando Augusto de Saint-Hilaire, em 1819, visitou a provincia, pôde nas

seguintes palavras resumir o seu passado e o que elle via com os olhos da mais escrupulosa imparcialidade :

« Minas de ouro descobertas por alguns homens audazes e emprehedores ; uma multidão de aventureiros precipitando-se sobre riquezas annunciadas com a exaggeração da avidez e da esperança ; uma sociedade que ganha habitos de ordem sob o rigor da disciplina militar e cujos costumes foram se abrandando pela influencia de clima abrasador e molle ociosidade ; curtos instantes de esplendor e prodigalidade ; ruinas e contristador decaimento ; tal é em poucas palavras a historia da provincia de Goyaz. »

E como consolo, acrescenta :

« E mais ou menos a de todas as regiões auríferas. »

Naquellas dolorosas circumstancias, certo parecia o anniquilamento total.

O que, porém, impediu, que todos os arraiaes fossem progressivamente se extinguindo, como aconteceu com tantos de que resta tão sómente o nome, que as populações desacoroçadas para sempre deixassem os lugares que não podiam mais satisfazer suas largas ambições ?

Foi uma nobre resolução.

Os filhos daquelles inquietos exploradores comprehenderam que era impossivel continuar a ingrata mineração que exhaure o solo e só enriquece o forasteiro, e então puzeram-se não mais a cavar a terra, mas a cultivar-a, e de prompto colheitas feracissimas, umas após outras, cada qual mais copiosa, recompensaram o abençoado trabalho.

Tanta fartura, excedente de muito ás necessidades do limitado consumo, foi então aos poucos, mas seguidamente, attrahindo nova emigração de gente, e esta moralizada e affeita ás lidas da agricultura. Foi assim que milhares de Mineiros, Paulistas e Cearenses vieram e vem successivamente vindo povoar e fertilisar os sertões de Goyaz, trazendo para essa nova terra de promissão todos os beneficios da confiança no futuro.

Daquella transformação difficil, que honra a provincia e que ainda está se operando, surgiu o apêgo que todo o goyano tem á terra em que nasceu. Pôde achal-a tristonha, entorpecida, isolada, mas ama-a com todas as forças do coração. As mutilações que já soffreu e que ainda receia, á vista das pretenções das provincias confinantes, dôem-lhe fundamente, e não por tacanho egoismo, que são as mesmas porções destacadas e unidas a corpos mais vigorosos que se queixam e protestam.

Foi por isto, foi inspirado nesse arreigado e vehemente sentimento que, como representante de Goyaz na ultima legislatura, com tenacidade me oppuz á projectada desannexação da importante comarca da Boa-Vista em favor do Pará.

Para taes desmembramentos acabou o pretexto sempre renascente. Hoje Goyaz, sobretudo daquelle lado, tem limites perfeitamente naturaes, limites como nenhuma outra provincia; deve conserval-os e esperar unido dias mais felizes e a que tem pleno direito.

Ou então, attendendo a considerações de ordem elevada e para activar aquelle resultado, seja pelo poder legislativo definitivamente separado em duas vastas zonas, ambas com sobejos elementos de engrandecimento e que de certo progredirão mais ou menos rapidamente; uma ao sul, em contacto com a prosperidade de S. Paulo; outra ao norte, por meio de navegação dos rios Araguaya e Tocantins.

## V

Depois daquella bella e inesperada transmutação de região metallurgica em zona meramente agricola, como causa principal do estado estacionario e de desalento em

que ainda se acha a provincia, assignalam-se as distancias enormes que se interpõem entre qualquer de seus pontos e o animado littoral do oceano Atlantico.

Quantos, porém, conhecem o seu systema hydrographico ponderam conceituosamente « que a natureza parece ter-lhe preparado meios de communicação, que tão sómente esperam por população mais condensada para fazer florescer o commercio e permittir-lhe enviar seus productos ás duas extremidades do Brazil », de um lado pela navegação dos rios Meia-Ponte, Turvo, dos Bois, Parahyba e Rio-Grande ou Paraná, do outro pelo Araguaya e Tocantins, até á capital do Pará.

Estas linhas fluviaes são com effeito de espantoso desenvolvimento; mas, cunpre dizel-o, cheias de obstaculos, canseiras e perigos, que, se não impediram sua completa exploração, fizeram pelo menos desacoroçoar quantos as seguiram depois dos primeiros descobridores, necessitando em muitos pontos dos melhoramentos embora não custosos da arte.

A do sul, que, pelo Tieté, pôde levar ao coração da provincia de S. Paulo, foi ardida e desastradamente encetada por Estansiáo Gutierrez em 1808; depois, com melhor exito, levada em 1816 á conclusão pelos intrepidos José Pinto da Fonseca e João Caetano da Silva, alcançando este com relativa facilidade o povoado de Piracicaba, em S. Paulo.

No anno de 1824, Antonio José Leite desceu os rios Turvo e dos Bois, entrou no Parahyba e, navegando-o aguas acima, foi, depois de subir durante seis dias o rio das Velhas, ter á povoação de Santa Anna, na provincia de Minas Geraes.

Ultimamente, em fins de 1873, um juiz de direito, o Dr. Aguiar Witaker, explorou o rio Meia Ponte, que na occasião pela extrema sécca não dava navegação, mas que em tempo de cheias presta-se perfeitamente ao movimento

de vapores, entrou no magestoso Parahyba, subiu os rios dos Bois e Turvo, que dão ottimo transito em qualquer tempo e voltou ao Parahyba, cujo curso sulcou a montante e a jusante.

« Em nenhum ponto, diz elle, por onde passei deixa esse grande rio de dar fundo para uma não, nem tão pouco o canal se estreita a menos de vinte braças. A não ser em alguns lugares sinuoso e rapido, fôra de navegação franca e commoda, circumstancia, porém, que não impede de modo algum a passagem de embarcações menores e de facil governo. Principalmente para cima pôde-se estabelecer sem risco nem incommodo algum uma linha de vapores desde o canal S. Simão até á Cachoeira-Dourada, 25 a 30 leguas. »

Só serão, comtudo, devidamente auferidas todas as vantagens dessas largas vias de communicação, depois de melhoradas e apropriadas ao commercio, quando uma estrada de ferro tiver, como eu já disse, alcançado ou a barranca direita do Rio-Grande ou a villa de Santa Anna do Parahyba.

A linha fluvial do norte consta de dous gigantescos caudaes, que, depois de colherem o tributo de innumerous confluentes, vão em commum levar as aguas ao Guajará, braço mais meridional do grandioso Amazonas.

Para o incremento do Norte da provincia de Goyaz, e reflexamente de toda ella, bastára a navegação seguida e facil de um só desses dous rios ; mas a natureza, parecendo prodiga em suas dadas, salpicou-os ambos de tantas cachoeiras, entaipavas e penedias, que só a poder de muita constancia e pericia podem ser aproveitados.

Apezar de tudo, tem sido essa navegação de todo o tempo considerada como um dos mais valiosos elementos da prosperidade da terra goyana e representa uma somma enorme de esforços feitos pelos homens que consagraram e consagram áquella bella provincia amor e interesse.

Amuente do Tocantins, nasce o Araguaya ou Araraguaya, aos 19 graus de latitude S. na serra Cayapó, corre mais de 200 leguas de S. S. O. a N. N. E. e antes de perder, talvez injustamente, o nome, absorve o contingente de 16 caudalosos rios e de um sem numero de tributarios de menor importancia.

O Tocantins, primitivamente chamado Paraopéba, e formado de tres grandes ramos—o Uruhú, o das Almas e o Maranhão—recebe, no seu curso de 370 leguas, o cabedal de 40 grossos feudatarios, alguns dos quaes immensos como o Paraná, o do Somno, o Manoel Alves, etc.; toma por algum tempo direcção quasi parallelá ao Araguaya; inclina-se depois como que a formar um angulo agudo e afinal descreve um extenso arco de circulo, que vai findar no ponto de confluencia, onde se levanta o presidio de S. João das Duas Barras.

## VI

Deixando de lado a singular pretensão de Castelnau, que, por ter viajado o rio Araguaya no anno de 1844, como que chama a si as glorias de primeiro explorador, a ponto de declarar-o *à peu près inconnu* e querer anabaptisar-o, vemos que sua navegação, com fins de buscar ouro ou catechisar indigenas, data dos tempos dos mais remotos descobrimentos na zona central do Brazil.

Em 1669, Manoel Brandão e Gonçalo Paes, vindos do Pará, subiram o Tocantins e, vencendo os obices da zona encachoeirada, entraram no Araguaya, cujo curso, porém, só foi conhecido até á ilha do Bananal, depois da viagem do capitão Diogo Pinto de Gaya, em 1720.

Com vistas commerciaes foi o Tocantins o primeiro navegado, pois em 1772 o governador de Goyaz, José de

Almeida e Vasconcellos, incumbiu Antonio Luiz Tavares Lisboa de levar um carregamento de generos de permuta a Belém.

Concluida a arriscada empreza, viu-se Lisboa, contra suas esperanças, maltratado pelo governador do Grão-Pará, ficando-lhe terminantemente prohibido voltar por onde viera, o que o obrigou a passar para o Maranhão, d'onde por terra seguiu para Goyaz.

Entretanto, só no anno de 1791 foi que Thomaz de Souza Villa Real desceu, no governo de Tristão da Cunha e Menezes, o Araguaya, com destino a trocar na praça do Pará alguns couros, e muitas arrobas de crystal de rocha.

Desta vez, porém, o facto pareceu de tal importancia e tamanhas as consequencias, que o governo portuguez por carta Régia de 1798 recommendou ao capitão general nomeado para Goyaz, D. João Manoel de Menezes, se dirigisse em pessoa pelo rio Araguaya a tomar conta da administração em Villa Boa de Goyaz, o que na verdade foi cumprido.

Apezar da expressa indicação Real para favonearem-se aquelles ardidos commettimentos e de algumas tentativas feitas no sentido de ajudal-os efficazmente, quem procurou dar verdadeiro impulso á navegação do Araguaya e Tocantins, desviando ainda mais os povos do mister ingrato da mineração para inclinal-os ao moralizador empenho do lavramento das terras, foi sem duvida alguma D. Francisco de Assis Mascarenhas, posteriormente Conde e Marquez de S. João da Palma.

Achando no desembargador Joaquim Theotonio Segurado, primeiro ouvidor da comarca de S. João das Duas Barras, um auxiliar precioso, encarregou-o de promover o aproveitamento do rio Tocantins e voltou exclusivamente sua attenção para o Araguaya, em cujo valle enxergava auspicioso futuro.

Para realizar seus planos escreveu antes de tudo ao

governador do Grão-Pará, pedindo-lhe auxilios e cooperação.

Não teve resposta, ou se a teve foi secca e desanimadora. Não grado tal frieza, mais um impecilho aos tantos com que lutava; máo grado um naufragio no rio do Peixe ou Thesoura, que lhe ia custando a vida, não sentiu arrefecidos os impulsos de seu zelo, e, em Maio de 1806, conseguiu fazer partir do porto de Santa Rita uma monção de cinco canoas, a que se aggregaram mais quatro pertencentes a particulares, tripoladas por 94 pessoas, e levando um carregamento de 1.640 arrobas em assucar, couros, algodão, quina, fumo e varios outros generos.

No anno seguinte, pela mesma época, novo comboio com carga quasi igual foi despachado para o Pará, a cujo governador, D. Francisco, como prova do quanto interessava á população de todo o interior do Brazil o proseguimento regular dessas expedições, escreveu extensa carta, na qual se liam as seguintes linhas:

« Esta capitania toda de Goyaz tem collocado unica e exclusivamente as esperanças de seu futuro melhoramento na adopção dos planos offerecidos por mim ao ministerio, porém unanimemente approvados pelos interessados delles. »

Em 1808 ainda sahiu outra esquadriha, mas já com muito menor carregamento, e, o que mais triste era, levando em seu seio o desanimo e o receio. Os riscos da navegação eram avultados, exagerados ainda mais pelos timidos e descontentes; as cachoeiras extensas; as entaipavas continuas; as febres mortiferas e as margens n'uma extensão de mais de 300 leguas completamente desertas ou antes cheias de traições e occultos perigos, pois não raro transformavam-se os selvagens, de indole embora pacifica, em denodados defensores da invia região para onde haviam sido rechassados.

Além disto nenhuma das risonhas e um tanto precipita-

das previsões de D. Francisco se tinha realizado. Como d'antes continuaram despovoadas as vizinhanças do grande rio; ninguém as procurou para fixar residência; nenhum núcleo de população corajosa e trabalhadora se formou, ficando sem execução as bondosas promessas da carta régia de 7 de Janeiro de 1806, a custo alcançada, que por dez annos isentava de todos os dizimos a quantos fossem organizar lavoura nas margens do Tocantins, Maranhão e Araguaya.

Tambem a 26 de Novembro de 1809, de Goyaz partia D. Francisco de Assis Mascarenhas para tomar as redeas do governo de Minas Geraes, e a navegação do Araguaya, que jubilosamente sobresaltára o coração dos goyanos, cahiu novamente no circulo das grandes emprezas tão ambicionadas quão difficeis de ser realizadas.

## VII

« E o que fizeram os successores de D. Francisco ? pergunta Alencastre na sua historia da provincia de Goyaz. Quasi nada, para destruir os preconceitos populares, para proseguir com coragem na obra tão bem começada, e dar-lhe o ultimo remate: o que estava feito, desapareceu. O governo matou a navegação do Araguaya, condemnando-a por impossivel; o povo repetiu o anathema, e os selvagens, mansos e pacificos nas suas aldeas, nunca mais viram nessas aguas descer as canoas dos ousados aventureiros carregadas de mercadorias, nunca mais foram perturbados em seu tranquillo repouso.»

A censura não cabe a quem a faz, pois José Martins Pereira de Alencastre, quando presidente da provincia de Goyaz, voltou, durante o proveitoso periodo de sua curta administração, as vistas para o Araguaya e Tocantins,

devido-se ás suas perseverantes reclamações o restabelecimento do presidio de Santa Maria, cuja destruição importára o total abandono da navegação para o Pará.

A quem cabe, porém, a gloria incontestada de ter completado a obra de D. Francisco, conseguindo mais do que elle, mais do que ninguem, é ao Dr. José Vieira Couto de Magalhães, um dos nomes mais justamente conhecidos e populares não só no interior do paiz como em todo o Brazil.

Tomando a navegação do Araguaya, desde os dias de sua presidencia (1863—1864) em Goyaz, para motivo de constante e verdadeiro apostolado; arriscando por vezes a vida nos innumerados parcos dos dous grandes rios; viajando de continuo e sempre a estudar, ora as raças aborígenes, seus costumes, sua índole, suas tradições, ora os meios mais certos de desenvolver a grande zona central deste Imperio; fazendo entusiástica propaganda já na côrte, já no fundo dos sertões, teve por fim a felicidade de ver coroados tantos esforços, tanta dedicação e fadiga pelo decreto legislativo de 20 de Agosto de 1870 que autorizou o governo para mandar estudar a região encachoeirada do Araguaya e Tocantins e abrir estradas marginaes, auxilio poderoso á navegação a vapor que, apenas estabelecida, foi subvencionada com a quantia annual de 73:000\$, dos quaes 40:000\$ fornecidos até 30 annos, pelo cofre geral, sendo o resto preenchido pelos do Pará e Goyaz.

Esta provincia, ao receber tão assignalado beneficio, cuidou chegada a hora da resurreição. O porto de Leopoldina, sito na confluencia do Araguaya e do rio Vermelho e a 29 leguas da capital, manifestou vivo incremento; os presidios todos, de Itacaiunas, Monte-Alegre, Santa Maria, S. José dos Martyrios e S. João das Duas Barras, estabelecidos á margem do grande rio, se reanimaram; a catechese tomou impulso novo, e a vida como que infundiu-se naquelles inanimados desertos.

Ainda porém desta feita os resultados ficaram muito

à quem da expectação. Embora fosse o sylvo dos vapores acordar os échos daquellas impenetraveis solidões, tão difficeis de serem devassadas, embora lutasse pertinazmente o Dr. Couto de Magalhães, escassearam as viagens; as sezões assolaram tudo; apagou-se o curto enthusiasmo; os carregamentos faltaram e, mal encetada a carreira commercial entre Goyaz e Pará, ficou ella interrompida por mais de tres annos.

E' o que nos diz o ultimo relatorio do actual presidente, o Dr. Antero Cicero de Assis, ó qual, tendo necessidade de formar um comboy para o Pará, viu-se em sérias difficuldades para achar quem o dirigisse, conseguindo a custo fazer partir a 29 de Março de 1875 diminuta esquadilha que, além de cargas do governo e passageiros, levava 28 animaes muares, 400 couros de boi e 650 arrobas de crystal de rochá.

Sem duvida alguma a navegação do Araguaya é um grande passo, mas ao mesmo tempo é uma medida parcial e que não se prende a um systema bem travado de indispensaveis providencias. No estado de completo abandono em que jaz a immensa bacia cortada de aquelle caudal, no pé desordenado dos presidios militares que são nucleos de vicios e desmandos e nunca centros de onde possa irradiar população amiga do trabalho, cumpriria concomitantemente tratar de colonisar o uberrimo valle, de attrahir gente e prendel-a á terra.

A linha do Alto-Tocantins, seguida, senão activamente, pelo menos quasi sem interrupção, desde que foi explorada, por iniciativa particular e sem auxilios nem melhoramentos, essa linha que tende a desenvolver-se apezar de muito mais penosa pelas cachoeiras e entaipavas, além da escassez de pescado, é prova evidente de que, apenas se congregue alguma população na bacia do Araguaya, serão derrocados todos os tropeços e devidamente utilizadas as facilidades que offerece em seu longo curso.

De importação estrangeira não se formarão de certo os pontos coloniaes.

Será preciso reunir com geito e persistencia, dirigir e educar com firmeza e benevolencia, a gente esparsa, inactiva, indolente, que é uma das pragas do interior do Brazil e de Goyaz; essa gente que, como diz Cunha Mattos, tem os paiões debaixo da cama, que é numerosa, superior a todo computo; será preciso activar a catechese, aproveitando a brandura natural dos indios e ensinando-lhes outros habitos de existencia, e, antes de tudo, reformar a organização das colonias militares, conservando-as para segurança da vida e bens dos raros que já por lá se acham e dos muitos que talvez forem se estabelecer, mas modificando radical e salutarmente o plano que as creou, e cortando de raiz as consequencias perniciosas que gradualmente se originaram do isolamento e da impunidade.

## VIII

E como conseguir isto?

De um unico modo.

E' o governo imperial entregar a tarefa a meia duzia de homens patrioticos, intelligentes, de reconhecida pratica, de energia comprovada, acostumados ás labutações do sertão, fornecer-lhes meios amplos, attender a todos os seus pedidos e depositar nelles, durante convencionado prazo, illimitada confiança.

Um, o paiz em peso o aponta; é o Dr. Couto de Magalhães.

Outro, se me fôra dado indical-o, o major Antonio Florencio Pereira do Lago.

Na escola destes dous homens da luta, verdadeiros guerreiros, pois a existencia para elles tem sido um perenne labutar, formar-se-hiam quantos fossem precisos.

O major Florencio do Lago foi o engenheiro encarregado de estudar a zona encachoeirada do Tocantins e Araguaya; preparou os bellissimos desenhos e projectos que, expostos na secção de obras publicas da Exposição Nacional, tem merecido o applauso dos entendidos; palmeou aquelles lugares dous annos e meio; possuiu-se do valor agricola e productora daquelles valles, e com o espirito pratico de que é dotado calculou os meios que deveriam concorrer para tornal-os dos mais ricos em todo o Brazil.

No ponto a que cheguei, se bem veja alongar-se esta ligeira noticia de sua natureza deficiente e resumida, não posso ter mão no desejo de tirar do relatorio, importantissimo e ainda inedito, daquelle meu distincto amigo e companheiro, varios e curiosos dados sobre o Araguaya e Tocantins, considerados como vias de communição.

Servirá de desculpa a transcendencia do problema para o engrandecimento e felicidade da provincia de Goyaz.

## IX

Em sua linha de navegação offerece o Araguaya duas secções; uma franca, excellente, n'uns 1.040 kilometros desde Itacayú, presidio mantido pêla provincia de Mato Grosso e situado 51 kilometros acima do de Leopoldina, ponto mais proximo da capital de Goyaz, até á colonia militar de Santa Maria, outra desde ahi mais ou menos

encachoeirada n'uns 600 kilometros até ao ponto de confluencia com o Tocantins, em S. João das Duas Barras.

Unidos os dous rios, continúa o Tocantins, já na provincia do Pará, cheio de cachoeiras, por 448 kilometros até proximo á Santa Helena de Alcobaça, que dista de Belém 279 kilometros e d'onde pôde começar uma linha regular de vapores.

Em toda esta região encachoeirada, o leito do rio é de pedra schisto argilo-talcosa e gneiss, diz Castelnau, e cortado de *travessões* perpendiculares á correnteza, que têm a denominação local e particular de *entaipavas*, palavra que substitue perfeitamente o termo technico francez *barrage*.

Esses bancos de rochas são de origem eruptiva, de côr verde-escura, consistencia tenaz e compostos de diorito e phonolitho, de onde lhes vem tal ou qual sonoridade. São prolongamentos das collinas, que se levantam de um lado e dentro da corrente e formam um systema orographico, que foi talhado em direcção perpendicular pelas aguas a buscarem o mais facil declive para seu escoamento. Nessa immensa successão de extensissimos e suaves degrãos originam-se perigosos *rapidos* ou *corredeiras*, quédas, *rebojos*, *contra-correntes* e *maresias*, onde as ondas se encapellam furiosas.

Entre as aguas baixas e altas é a differença em todo o rio extraordinaria, pois não raras vezes sóbe a 10<sup>m</sup>, 17.

Em duas secções divide-se tambem a região encachoeirada do Araguaya e Tocantins.

Uma, da colônia militar de Santa Maria ao Secco de S. Miguel, menos penosa e cortada de nove cachoeiras, que se transpõem sem perigo; outra, desde aquelle ponto até ao entroncamento dos rios e Santa Helena de Alcobaça, na provincia do Pará, na qual se amiudam as difficuldades e em muitas occasiões correm imminente risco as vidas dos viajores.

Em primeiro lugar apresenta-se a *Carreira comprida*, de 9.246 metros de extensão, toda pejada de cachopos e pontas de rochedos, de encontro ás quaes arrebetam as aguas em espumantes caixões, cujo estrondo e alvura deslumbram e tonteiam o inexperiente viajante, ao passo que os pilotos, proeiros e remadores das canôas, a poder de varejões e sirgas, fazem prodigios de pericia, destreza e sangue frio.

Depois alcança-se o tão fallado ponto dos Martyrios, onde o prepassar da correnteza em rochas stratificadas deixou curiosos labores, em que os primeiros navegantes e a imaginação do povo viram os emblemas sagrados do sacrificio divino.

Estreita-se o rio n'uma linha de 6 leguas e leva á *Cachoeira grande*, cuja violencia e vertiginosa carreira põem em prova o valor das tripolações e a solidez das canôas, que não raro são irresistivelmente impellidas contra grandes penedos. Em seguida é varada a corredeira de S. Bento dividida em dous sinuosos canaes e mais além a entaipava do Carmo.

Dominado pelo presidio de S. João do Araguaia ou das Duas Barras, o qual certamente pertence a Goyaz, mas está occupado por genté do Pará, e salpicado de insuas e corôas de arêa, é o ponto de junccão do Araguaia com o Tocantins, que desemboca por tres braços.

Pouco abaixo da confusão das aguas, fica o *Secco de mãi Maria*, adiante o *Tauyrisinho*, o *Secco Grande* e a cachoeira de *Tauyri*, a qual obriga a tres descarretos em uma extensão de 14 leguas e é vencida ao descer, em 40 horas e, subindo, em 12 dias. Então vão crescendo os óbices, que preparam o navegante para os tres saltos do canal occidental do furo de Itabóca — a *Cachoeira Grande* e as do *Portinho* e de *José Corrêa*.

Ahi de altura immensa atira-se a massa principal do rio, formando temerosa catadupa, que já foi comtudo trans-

posta por homens de modo milagroso e em circumstancias terrivelmente dramaticas.

Em uma viagem de descida o capitão de dragões da provincia Miguel de Arruda e Sá teve graves desavenças com o seu primeiro piloto, a quem por vezes maltratou. Este, sopitando os impetos da colera, guardou a occasião da passagem de Itabóca para exercer vingança certa ; e, no momento critico, em lugar de tomar o canal lateral, dirigiu a canôa que montava para o centro da grande correnteza. Mas Arruda de prompto conheceu-lhe o negro designio. Antes que se atirasse a nado, precipitou-se sobre elle, subjugou-o, puxou pela espada e pondo-lh'a aos peitos, intimou-o que voltasse.

Já era, porém, tarde.

O barco, envolvido no torvelinho de medonhos redomoinhos, gyrava vertiginosamente. Impellido aqui, acolá, pelo desencontro das correntes, de repente disparou como sêta desferida de possante arco e desapareceu no nevoeiro que envolve a catadupa.

O pulo foi enorme : a salvação espantosa, attribuida logo á protecção especial dos céos.

Após Itabóca, em que se gastam quatro dias de insana canseira, apresentam-se as cachoeiras do *Tortinho* e *Arrependidos*, o secco de *Canavia*, novas cachoeiras de *Tacamanduba*, *Oronhanguêra* e afinal, a ultima, de *Vitam Eternam*, que pelo nome expressivo parece resumir em si todas as fadigas da viagem, preparando o exausto navegante para a tranquillidade da existencia que não tem fim.

Depois chega-se a Santa Helena de Alcobaça ou a Arroyos, que lhe fica fronteira, e d'ahi o rio Tocantins corre largo e desimpedido até ir se lançar no grande Oceano, a não querer consideral-o como tributario do Amazonas, com o qual, por meio de largos canaes mistura as volumosas aguas.

## X

A navegação do Alto Tocantins é feita n'uma extensão de 1,218 kilometros desde a cidade da Palma até sua junção com o Araguaya. Em todo aquelle desenvolvimto ha só duas porções de mais commodo transito: 154 kilometros do ponto da confluencia á villa da Imperatriz, na provincia do Maranhão, e 174 kilometros da cidade de Boa-Vista, cabeça da comarca goyana do mesmo nome, á cidade da Carolina, no Maranhão.

O mais é uma serie de cachoeiras, rapidos, corredeiras, torvelinhos, rebojos, maresjas, saltos, um fervedouro sem fim de aguas, uma arrebentação de furiosas ondas, um lutar incessante, um fugir perenne de cachopos, uma fadiga insana de todas as horas, todos os minutos.

E' de ver-se a intrepidez com que são superados tão terriveis obstaculos.

O piloto, de quem tudo depende, leva a fragil embarcação ao meio das embravecidas aguas. Attento aos menores indicios, ora parece atiral-a sobre as rochas, das quaes de repente se desvia com admiravel rapidez, ora a mantém no eixo da corrente, cuja violencia é tal que a vista se turva e o vento açouta dolorosamente o rosto. Os proeiros, vigilantes ao mais leve aceno, manejam pesados varejões e, segurando em grossos cabos, ora se lançam á agua, ora galgam ligeiros os cabeços das penedias.

Em relação ás possibilidades, não são os naufragios frequentes; entretanto ás vezes é acima das forças humanas impedir que a canôa vá se despedaçar em mil fragmentos de encontro a grandes rochedos. A tripolação, arremesada violentamente ao rio, náda, mergulha, agarra-se ás pedras e, caso não haja algum baque mortal, é logo recolhida pelos companheiros dos outros bôtes, tratando

todos em commum—improbo serviço !—de salvar o carregamento, que se afundára n'um borbulhar de espumas.

Apezar de tudo isto, apezar de não se haver nunca tratado de melhorar tão fadigosa navegação, nem ainda quebrado uma só pedra em tantas cachoeiras, o transitio, como acima indiquei, não tem cessado desde 1774, em que foi encetado.

Presentemente o numero de barcos que nelle se empregam é de 40 a 45, podendo alguns carregar mais de 25,000 kilogrammas e entretendo uma tripolação superior a 700 homens. O tempo de viagem redonda ao Pará é, para os pontos situados acima de Carolina, de 3 a 6 mezes e para os outros até á cidade da Palma de 8 a 11.

E' o que tanto anima em relação ao Araguaya ; é o que deve ser á saciedade repetido.

Se a linha do Alto Tocantins é tão frequentada, guardadas as proporções com os recursos do seu valle, máo grado os obstaculos que parece deveriam desalentar os mais pertinazes, o que não será da bacia do Araguaya, logo que forem se estabelecendo em suas margens alguns nucleos de laboriosa população ?

O relatorio do Dr. Florencio do Lago aponta todas as providencias que mais depressa poderiam trazer aquelle resultado. Para cital-o, fôra necessario reproduzil-o. A linguagem é a do homem do trabalho : concisa e secca. Não ha palavra que desperdiçar.

E bem patentes deixam sua energia e amor á luta as seguintes phrases, quando trata da salubridade da zona que estudára :

« Por certo o sólo, coberto de dunas ou de rochedos graniticos e revestido de alguma vegetação, traz clima saudavel, porém ninguem irá colonisar agricolamente um lugar desses, unicamente por ser conveniente á saude dos emigrantes. »

Em conclusão, parece claro que o engrandecimento progressivo de Goyaz por meio do Araguaya e Tocantins,

embora custoso e demorado, será seguro e amplamente compensador de todos os sacrificios.

Cumpre aproveitar as grandes despezas feitas nestes ultimos annos ; sustentar com perseverança a carreira já iniciada de vapores ; proteger efficazmente a quanto se estabeleçam naquelles pontos ; ajudal-os com algum dinheiro e privilegios ; enviar missionarios para moralisar a gente que se diz civilisada e chamar ao gremio da religião e do trabalho as 25 hordas de selvagens que se occultam nas matas ; empregar os cathecumenos em serviço brando e promptamente remunerado ; regularisar as relações dos brancos com os indigenas, victimas ahi como em Mato Grosso, como em qualquer parte onde existam, da prepotencia, da má fé e da ganancia ; melhorar os presidios e colonias militares ; fundar outros ; dar-lhes organização mais consentanea com o fim proposto ; manter barcos de passagem nos lugares em que as estradas cruzam os rios ; conservar os 387.497 metros de caminho marginal que o Dr. Florencio do Lago abriu para desvio das grandes cachoeiras, que importaram em 134.000\$ e que o mato vai invadindo e fechando ; ligar pontos do Alto Tocantins com outros do Araguaya e estes com o Coxim, no entroncamento do Taquary, afim de entrelaçar o commercio goyano com o do grande rio Paraguay, impedindo, emfim, patrioticamente e com medidas relativamente de ordem inferior, que fiquem totalmente perdidos os esforços já feitos, que tanto custaram, mas tambem tanto conseguiram a bem do porvir daquelles bellos, vastos e fecundissimos valles.

## XI

Indicadas as causas da modestia e escassez dos productos naturaes e de industria remettidos pela provincia

de Goyaz, naquillo mesmo que ella conseguiu reunir e enviar ao palacio da Exposição Nacional, podia, sem duvida alguma, o observador attento encontrar assumpto não limitado para interessantes e seguidos estudos.

Na ala esquerda do edificio do ministerio da agricultura occuparam esses productos, em numero superior a 170, nove prateleiras de uma das salas do primeiro pavimento, na qual se viam tambem representadas duas grandes e adiantadas provincias do Imperio, de modo, porém, tão falto e descuidoso, que resaltava logo um confronto, em todas as hypotheses, favoravel á longinqua terra goyana.

Não querendo, entretanto, fazer cabedal da vantagem de comparação entre colleccões incompletas e deficientes, qualquer que fosse o motivo, convem agora examinar e apreciar um tanto individualmente o que foi exposto em nome de Goyaz.

Como mostra de sua fauna de ordem mais elevada, mandou elle nove pelles, das quaes tres são indicadas no catalogo da exposição debaixo da especificação commum de *onças*.

Uma mereceria, comtudo, assignalamento especial, pela valiosa razão de que pertence a um dos animaes mais raros das florestas brazileiras; e como evidente prova apparece ella unica em seu genero nas profusas colleccões de pelles que as vinte provincias remetteram.

E' a da onça preta, mais particular e commummente chamada *tigre*, variedade da onça ou jaguar—*variedade accidental*, diz Cuvier—féra de difficil caçada, pela sua raridade, e muito temida pela braveza e ferocidade de seus instinctos.

Azára declara que « na costa superior do rio Paraná, em quarenta annos, só duas tinham sido agarradas », e na propria provincia de Goyaz, onde ha ainda extensas e mal devassadas matas, não podem ser encontradas senão

nos lugares mais invios e reconditos dos valles do Araguaya e Tocantins.

A pelle exposta tem 1<sup>m</sup>,58 de comprimento fóra, a cauda. A' primeira vista d'olhos é uniformemente preta, mas, fitada com attenção e, sobretudo de encontro á luz, mostra malhas miudas, annulares, symmetricamente dispostas e de um preto carregado e luzidio, que sobresaem em fundo todo escuro, mas com reflexos ligeiramente alourados.

Embora não esteja perfeita, faltando-lhe pello em alguns pontos, merece de certo a honra de ser enviada a Philadelphia, como specimen unico da primeira e menos abundante das cinco castas em que, segundo Ayres de Casal, se dividem as onças do Brazil, a saber :

*Tigres*. — Completamente negros ou malhados.

*Onças* ou *pantheras*. — Têm pintas symmetricas sobre fundo branco ou amarello.

*Leopardos*. — Têm malhas miudas.

*Cangussús*. — Têm malhas grandes e a cabeça mais desenvolvida do que as outras.

*Çuquaranas*. — São avermelhadas, puxando para louro; têm o lombo preto e dimensões menores.

Diz Castelnau que em Cuyabá viu uma pelle de tigre mais larga que o maior couro de boi, e que o limite meridional, da habitação dessa féra, de que os indios têm muito receio, é aos 18° de latitude, ficando encerrada nas zonas mais quentes, ao passo que se encontram onças até na Luisiania e o *puma* ou *leão* da America do norte do Canadá ao estreito de Magalhães, na Patagonia.

A' pag. 59 do 2.º volume de sua obra sobre o Brazil, refere o Dr. Pohl a respeito desse animal :

« Foi-me descripto como muito feroz, mais nunca o vi com vida. Pela bondade do padre vigario de Trahiras e mais tarde pela de um franciscano que curei de uma febre, recebi pelles, nas quaes ainda se achavam a cabeça e os pés e que, devidamente preparadas, figuram hoje no Museu Real-

imperial (de Vienna). Sou de parecer que esta especie dada por nova pelo principe de Neuwied e por elle denominada *Felis brasiliensis* é a mesma já desenhada na Zoologia de Pennat. Julgo-a tão sómente variedade da *Felis onça*, porque sobre o pello escuro que a reveste, enxergam-se as pintas communs ás onças. Em todo o caso é dos mais raros animaes do Brazil, não tendo o Sr. Natterer, apezar de sua longa residencia, tido a felicidade de conseguir um unico vivo. Disseram-me que são mais frequentes para o Norte e que é mais bravia e perigosa que a *Felis onça*.»

A' pag. 269 addita elle contradictoriamente :

« Em Arrayas procuraram, a instancias minhas, apanhar uma onça preta (tigre). Com certeza não é ella, como aqui se julga, uma variedade da *Felis onça*. A côr da pelle é escuro-pardacenta e nella facilmente se distinguem as malhas proprias da raça, mas o corpo é mais alongado. Seu apparecimento em regiões completamente incultas, sua ferocidade e robusta constituição merecem mais detida investigação. Consegui, principalmente no Norte de Goyaz, vêr muitas pelles que de nada serviram para o fim que eu tinha de olho.»

Dos outros animaes indigenas não mandou Goyaz senão insignificantes despojos ; entretanto possui quantos são peculiares á natureza do Brazil, parecendo confirmar o principio, um tanto arriscado, de Agassiz, que a divisão das provincias zoologicas do globo provém não tanto da temperatura, como da correspondencia com os typos humanos, devendo pois as regiões occupadas primitivamente por homens da mesma raça ter todas identica fauna.

Ora, como se verifica facilmente, os Chavantes, Chereutes, Gés, Acroás, Apinagés, Otogés, Noraguagés, e, segundo alguns, Cayapós e Bororós, que formam numerosas tribus da zona goyana, descendem directamente do tronco geral dos Tupinambás, pertencente á raça Tupi, que se estendia por todo o Brazil.

Outra regra, mais de accòrdo com os factos da observação, explica a variedade, riqueza e abundancia da fauna daquella provincia : é que a progressão zoologica depende da diminuição de latitude e do augmento de temperatura.

Assim, pois; naquelles centros achará o naturalista farta seára em qualquer dos ramos a que mais particularmente queira se applicar.

As matas que orlam os caudaes, os cerrados dos chapadões, os extensos campos de capim *barba de bode* (*panicum campestre*), os capões, principalmente, em que denso arvoredado cobre quasi sempre limpido manancial, e, mais do que tudo isso, os barreiros, onde a agua salina ou salitrosa, retida em poços rasos, attrahe toda a sorte de animaes, desde os maiores e mais temiveis, como onças e sucurys, até aos mais imperfeitos bichinhos, estão cheios de mammiferos, aves, reptis, saurios, ophidios, bacrtracios, chelonios, articulados, insectos, etc., proprios do Brazil.

Quanto aos rios, uns, contendo especies particulares, como o saboroso *tucunaré*, o *matrichan* ou *jurupensen*, são em extremo piscosos, por exemplo : o Araguaya e seus affluentes ; outros menos, como o Tocantins e em geral as correntes daquelle lado.

Entre os mammiferos avultam as numerosas especies de macacos — *guaribas*, *coxibús*, *de cheiro*, *sauis* —, as onças, guarás, gatos montezes ou maracajás, guaracães, guaraxains, guaraximins, iráras, jaraticácas, tambem chamadas cangambás ou zorrillos, os cuatys, cuatypurús com lindo pello e vistosa cauda, as gambás, os amphibios — *cachorros d'agua*, *ariranhas*, escuras e com uma colleira branca, *lontras*, maiores e pretas —, o innocente proboscidiano brasileiro, *a anta*, os porcos do mato (*queixadas* e *cateitús*), os tamanduás, tatús, pre-

guiças, os mocós e capiváras, as quatro (1) especies de veados (*galheiros* ou *cervos*, *campeiros*, *catingueiros* e *mateiros*), etc.

Convem não esquecer entre os mais damninhos os morcegos, que em muitos pontos do norte de Goyaz e principalmente na vizinhança dos grandes rios apparecem em bandos numerosissimos, verdadeirrs nuvens, destroem grande quantidade de gado vaccum, cavallar e suino e sangram os mesmos homens.

Assevera Cunha Mattos que esses sanguisedentos cheiropteros haviam principalmente concorrido, até á época de sua passagem por aquelles termos, para o abandono de mais de 400 importantes fazendas do valle do Tocantins.

Contou-me tambem o meu amigo Dr. Florencio do Lago, que os homens da sua comitiva, apezar do cuidado e do nojo que tinham, amanheciam sempre picados e que um delles esteve até em perigo de vida pelas continuas e largas sangrias que á noite lhe faziam as lancetas dos morcegos.

Em aves abundam: nos *accipitres*, muitos urubús, alguns totalmente brancos, chamados urubútingas, gaviões e até aguias, acauáns, caracarás ou chimangos, etc.; nas *trepadoras*, as aráras azues, vermelhas e rôxeadas ou arañas que só se encontram no interior do Brazil; os tucaunos de papo branco, menos communs do que o outro amarello (*ramphastos discolorus*), de bico preto, muitos papagaios, periquitos, araçarís, picapáos, etc. Entre os *passaros* ha bandos immensos de melodiosos caraúnas, encontrados, muitos sabiás, viúvas, bem-te-vi, etc.

Nos campos, ao menor alarma disparam tropas de emas e seriemas, ao passo que os pios das perdizes e codornas erguem-se de todos os lados.

---

(1) Ayres de Casal conta cinco, porque considera a — Çuçuapára— como especie distincta; entretanto esse é o nome que no sertão dão á femea do galheiro, a qual é de menor tamanho e não tem galhada.

Nas matas dos rios pousam os jacús, jacutingas, mutuns, aracuans ; correm os jahós e nambús, e nas margens ou nos banhados habitam muitas especies de pernalto: anhumas (palamedea cornuta), jabirús, soccós, quero queros, garças, etc. bem como infindo numero de palmipedes.

Entre os saurios avultam os jacarés, em geral pouco temidos, com excepção dos de papo amarello, teiús, etc.

Nas praias dos grandes rios ha muita tartaruga, nos cerrados aridos os jabotys.

Nos ophidios, pelas dimensões merece especial menção a sucury, que frequenta mais os affluentes e bandas do Paraná, do que os do Paraguay e Amazonas, e pela virulencia do veneno a cobra cascavel (*crotalus horridus*) cuja mansidão contrasta com a terrivel arma de que dispõe. O caso é não ter a infelicidade de pisa-la. N'um ponto de Goyaz, chamado Tapera, nossos soldados camaradas, roçando o lugar de acampamento, mataram em menos de meia hora sete grandes cascaveis. Quando passei pelo sertão de Santa Anna do Paranahyba deixei de pernoitar no excellente pouso do Collector e já sobre tarde continuei viagem, por haver alli sido, dias antes, picado e fulminado um alferes de cavallaria. O desgraçado tivera a desdita de ir sentar-se meio despido em um monte de folhas seccas que cobria uma cascavel!

Entre os insectos; nos hymenopteros contam-se muitas melliponas, cujo mel é saborosissimo, especialmente se fôr da mandury, cacheta e jatahy. Nos heterogynios a formiga carregadeira (atta cephalotes) faz muitos estragos nas videiras, que em Goyaz podem dar excellent vinho, quando feito da *uva da secca*.

No Araguaya e affluentes ha grandes molluscos, cuja concha é revestida internamente de madreperola.

Todos os animaes domesticos se acclimaram perfeitamente em Goyaz.

O gado vaccum é abundantissimo, volumoso, alto, de

chifres grandes e abertos. nas pastarias do sul, menor nas do norte. Este é levado para o mercado do Pará; aquelle vem para o sul e abastece em parte o matadouro do Rio de Janeiro, apesar do exorbitante imposto de 1\$, que por cada rez paga o boiadeiro para poder fazel-a atravessar a nado o rio Paranahyba, divisa de Goyaz com Minas Geraes.

Os cavallos criam-se perfeitamente. Embora frequentes, nestes ultimos annos, as communicações com o sul da provincia de Mato Grosso, onde desde 1855 grassa, vinda da Bolivia, a fatal *peste de cadeiras*, e sobre a qual nenhuma providencia foi ainda tomada, não entrou a enzootia na provincia de Goyaz, e a comarca do Rio-Verde, limitrophe com aquelles pontos, tem boa e robusta criação.

Do mesmo modo propagaram-se as cabras, carneiros, optimos em Porto Imperial, porcos, gallinhas, etc.

O commercio de pelles e couros que a provincia entretem é importante e escôa-se principalmente pela linha do Tocantins. Para o Pará seguem grandes carregamentos ou curtidos, para o que empregam o *angico* e o *barbatimão* (*strynodendron barbatimão*) ou em bruto. Não se exporta couro verde, pelo alto preço do sal.

Por uma estatistica feita já de alguns annos vê-se que nos districtos de Meia Ponte, Corumbá, Bomfim, Santa Luzia, Santa Cruz, Catalão, S. José do Tocantins, Cavalcanti, Conceição, Palma, Arrayas, Anicuns, Rio-Verde, Curralinho trabalhavam 297 cortumes, que por anno preparavam 8.410 meios de sóla e 15.350 pelles de animaes.

## XII

Da magnificencia e exuberancia de sua flôra nas tres grandes classes phytologicas tinha a provincia de Goyaz profusos elementos para apresentar as mais bellas e com-

pletas provas, mas na impossibilidade de o fazer, que fôra tarefa quasi sobrehumana, buscou, como minguado attestado de sua ainda não explorada riqueza florestal, remetter algumas amostras de arvores sobremaneira abundantes nas suas matas, principalmente do sul, e proprias para a construcção e variados trabalhos da industria.

Neste empenho modesto esbarrou ainda com o obice terrivel, que se chama falta de dinheiro, que pêa a mais decidida boa vontade, esterilisa os mais valentes esforços, e na vida individual, como na dos Estados e provincias, traz invenciveis desanimos.

Para organizar uma collecção de madeiras de lei capaz de impressionar o observador e de exprimir a grandeza, valor e força da vegetação, convém do tronco dos mais corpulentos typos da zona que se quer representar tirar grandes taboões, cortar grossos tóros nos dous sentidos, latitudinal e longitudinal, e mostrar o duramen nos quatro estados, bruto, falquejado, serrado e afinal envernizado, como mais ou menos fizeram os expositores das Alagôas e Paraná.

Por que preço, porém, ficaria o transporte desses pesadissimos volumes desde a capital de Goyaz até ao porto mais proximo, o porto de Santos ? !

Reduziram-se, pois, a delgadas laminas o que na natureza é agigantado e d'ahi provém o sentimento de insignificancia que produz a exposição, ainda por cima muitissimo deficiente, das madeiras de Goyaz, sentimento não modificado pela excellencia de suas qualidades.

Quarenta amostras enviou a commissão da capital, composta dos dignos Srs. desembargador João Bonifacio Gomes de Siqueira, dignitario da Rosa Antonio Pereira de Abreu, cirurgião-mór de divisão Dr. Francisco Antonio de Azeredo, capitão de engenheiros Dr. Joaquim Rodrigues de Moraes Jardim e alferes João José Corrêa de Moraes. O Sr. coronel Francisco José da Silva, de Bomfim, expoz um bonito pedaço de *gonçalo alves*.

Entre as primeiras figuraram, como é natural, em maior numero, as *leguminosas*, que comprehendiam :

O *angelim*, do genero *andira*, e, pela côr avermelhada, talvez da especie *rosea*. As sementes dessas arvores operam como poderoso vermifugo e podem produzir envenenamentos.

O *angico de cortume* (acacia angico), cuja casca, contendo muito tanino, serve para curtir couros e pelles, e no commercio tem o nome de *casca brazileira*. Abunda em todo o Brazil e no Paraguay, onde é denominado *curupay*. Dá uma gomma que Ayres de Casal qualifica de alambreada. Ha tambem o *angico preto* e o *vermelho*, sendo a madeira deste amarella, listrada de encarnado e daquelle de um amarello carregado, uniforme.

O *balsamo* (*myrospermum peruiferum*), tambem chamado em algumas provincias *cabreúva* e *oleo vermelho* e em outras *jacarandá cabiuna*, commum no Brazil, bem como em Guatemala, Perú, na Republica Argentina, onde é impropriamente appellidado *quina-quina*, e no Paraguay, *ibaey*. De seu tronco distilla uma resina fragrante denominada *cabuericica* e conhecida no mercado por *balsamo do Perú*, que se confunde tambem com o de *Tobú*.

O *jacarandá preto* ou *cabiuna* (*dalbergia nigra*), usado debaixo da especificação de *palissandre* ou *palixandre* de *Sainte Lucie* na industria franceza, muitissimo antes que lhe conhecessem a familia e o genero, por ter sido commysterio explorado na Guyana hollandeza.

O *jatobá* do genero *hymenæa*, que encerra muitas especies, das quaes é a mais frequente a *curbaril*, d'onde provém a *gomma-copal*. Arvore abundantissima em todo o Brazil, conhecida tambem por *jetahy*, *jatahy*, *jatai-uva*, *jetaiba*, *jitahypeba*, *abatí-timbahy*, muito vulgar nos cerrados de Goyaz e Mato-Grosso, quér aridos e arenosos como os de Bahús e Santa Anna do Parahyba, quér alagadiços como os do Rio Negro. A folhagem é muito cara-

cterística : folhas alternas, cada uma dellas composta de dous foliolos articulados e tão profundamente cortados, que parece formarem um par de folhas simples : d'onde provêm a referencia ao *hymeneu*. O legume é indehiscente e contém de quatro a seis sementes, mettidas dentro de uma massa farinacea, pulverulenta e amarella, a qual pôde servir, mais ou menos, para alimentação.

Todo expedicionario de Mato-Grosso tem obrigação de olhar com reconhecimento para essa arvore, pois foram seus fructos providencialmente de uma profusão espantosa, que, durante muitos dias, exclusivamente sustentaram a columna brazileira, quando ella, em Maio e Junho de 1866, achou-se, depois de chuvas extraordinarias, retida e ilhada no Rio Negro, bem no meio dos pantanaes que medeiam entre Coxim e Miranda.

Quando faltava a parca distribuição da simples ração de carne, mettiam-se os soldados pelos cerrados inundados e de lá voltavam com *saccos* e *saccos* de vagens de *jatobá*. Da massa faziam bolos e pãesinhos, que, se não eram saborosos, pelo menos mitigavam a fome e impediam a morte á mingua. O abuso, porém, produziu logo obstrucções e varias qualidades de molestias.

As amostras expostas erão de *jatobá da mata, de folha larga, e do campo*, este ultimo com cerne vermelho carregado.

A *maria preta* (*melanoxylon braúna*) tem o lenho de um escuro amarellado com veios largos côr de vinho. A casca tinge de vermelho. A arvore chamada *maria preta da campina* ou *pão cavallo* é um *vitex* e pertence então á familia das *verbenaceas*.

A *sucupira* (*bowdichea major*, Mart. Ormosea *coccinea*, Jacq.) dá madeira rija, pesada, de grande duração e côr amarella desmaiada, com largas zonas pretas. Tem bastante applicação na medicina. O Dr. Agostinho Vieira de Mattos, hoje fallecido, e um dos medicos que mais

conheciam as propriedades therapeuticas da flora brasileira, preconisava o uso da *sucupira* contra a syphilis e molestias cutaneas.

O *páo d'oleo*, do genero *copaifera*, abundante em todo o Brazil, muito commum em Goyaz.

O *páo ferro branco* (*caesalpineia ferrea*), cujo cerne não é tão apreciado como o vermelho escuro, apesar das propriedades de rijeza e duração.

O *páo roxo* (*peltogynea guarubú*), conhecido logo pela côr especial. Em algumas provincias, é chamado *guarubú*, em outras *buxinho*. Nos cerrados de Goyaz os ha muitos, mas de desenvolvimento rachiticô, expandindo-se então nas matas dos caudaes.

O *vinhatico* (*echyrospermum balthazarii*. F. All.) Arvore muito frequente, colossal em bons terrenos; nos cerrados menos possante, mas sempre de viso notavel. Observei que as abelhas *mandorys* affeiçôam fazer seus cortiços nesse páo, na dichotomia do tronco.

Ha diversas especies de *vinhatico*. O do *mato* tem cerne amarelo, puxando para vermelho, listrado de largos veios pretos: o do *campo* é de côr uniforme amarello-avermelhada.

Em alguns pontos de Goyaz chamam tambem este ultimo de *tamboril*. A amostra, porém, enviada debaixo desta denominação distingue-se pela leveza e côr amarella e preta.

Não podia de certo deixar de figurar na collecção a *cedrelacea*, tão espalhada em toda a America Meridional e conhecida por *cedro* (*cedrela braziliensis*) cujo cerne corado e cheiroso fez-lhe dar por extensão o nome sanscrito de *kádrú*, que pertence á celebre *conifera*, empregada na construcção do grande templo de Jerusalem.

Das *bignoniaceas* vieram os seguintes representantes:

O *páo d'arco*, do genero *tecoma*, tambem chamado *ipé*, *ipé-uva* ou simplesmente *piuva*, como é mais conhecido

no interior. O *rôxo* tem duramen que com o tempo escurece muito: o *mestiço* o tem todo riscado de traços paralelos. Na Republica Argentina é denominado *lapacho* e no Paraguay *taji* ou *taji*.

A *peroba*, do genero *aspidosperma*, tem lenho amarelado. A' que tem flores rôxeadas dá-se o nome de *rôxo*.

O *jacarandá pardo* (*machœrium*). No sertão tem a qualificação de *jacarandás* ou *carobas* certas arvores, umas elevadas, outras de menor viso, cujas folhas e casca possuem grandes propriedades medicamentosas.

Pela beira das estradas de Goyaz vê-se a *carobinha* (*jacarandá procera*), que substitue toda a folhagem por uma copa admiravel de flôres azul-celestes.

Nas *terebinthaceas* e *anacardeas*, notaram-se:

O *nó de porco* (*hursera gommifera*) de lenho esbranquiçado.

O bello *gonçalo-alves* (*astronium fraxinifolium*) de cerne listrado de veios pretos, amarellos e vermelhos, e porções quasi brancas, muito pesado e estimado na marcenaria.

O *páo pomba*.

A *aroeira vermelha* (*schinus aroeira*) madeira de extrema rizeza, incorruptivel dentro da agua ou enterrada, muito vermelha, commum em todo o interior, onde serve para os esteios principaes das casas: gasta rapidamente os machados. Durante a retirada da Laguna, por occasião da transposição de um ribeiro avolumado das chuvas, bastou um tronco não grosso de *aroeira* para que uma ponte mal segura dêsse passagem a toda a artilharia e carros de bagagem. No Paraguay tem o nome de *urunday*.

Na pequena familia das *rhizoboleas* appareceu:

O *piqui* (*cariocar braziliensis*) ou em certas provincias *piquid*, nome que em outras é applicado a individuos de familia differente. Os fructos amarellos, lisos e bonitos de aspecto, são por alguns apreciados, sobretudo cosidos

com carne ou dentro do arroz. Convém, porém, ter cuidado com os agudos espinhos que lhes traspassam a polpa. De uma das especies (butyrosum) extrahe-se o oleo chamado *manteiga de piqui*.

Da familia das *erythroxileas*, á qual pertence a decantada *coca peruana*, veio um representante :

O *sobragy* ou *sobrazil* (*erythroxilon areolatum*), tambem conhecido por *fructa de pombo*. Talvez seja com mais razão da especie *citriifolium*, a qual Saint-Hilaire encontrou com abundancia nas vizinhanças da cidade de Goyaz.

Das *clusiaceas* :

O *landy* ou *lantim* ou *olandy* (*callophylum brazilien- se*, S. H.) de lenho denso e côr uniforme. E' arvore possante, da qual escorre uma resina balsamica dotada de qualidades therapeuticas.

Representaram as *laurineas* :

A conhecida *canella* (*nectandra*) e a raiz de *sassafrax* (*nectandra* ou *ocotea cymbarum*) grande arvore aromatica.

Nas outras amostras, cuja classificação scientifica é mais difficil, ou melhor quasi impossivel a querer fazel-a com rigor, pela confusão de nomes vulgares e carencia dos meios de elucidação, como sejam folhas, flôres e fructos, viam-se :

O *cabrito* — lindissima madeira de um amarello ligeiramente avermelhado e toda achamalotada.

O *sobro* ou *capororoca* — clara e escura com traços paralelos.

O *atambú* — côr uniforme amarella.

O *chifre de veado* — de um amarello desmaiado, com peso muito sensivel.

Findo este ligeiro estudo sobre as madeiras que expôz Goyaz, resta assignalar uma falta tão sensivel, um descuido tão flagrante, que delles decorre merecida increpação.

E' a ausencia de alguns specimens do tão apreciado *sebastião de arruda*, madeira preciosa, assignalada por Ayres de Casal como especialmente peculiar á flora de Goyaz, classificada por Pohl debaixo da denominação de *physocalimna florida* e pertencente á familia das *salicaceas*. O cerne é de um bello côr de rosa, todo listrado de riscas umas carmineas, outras azues, outras vermelhas.

Desta notavel arvore, que parece ser dioica, não se viu senão uma unica amostra da Bahia em toda a collecção de madeiras reunida no palacio da Exposição Nacional !

### XIII

Entre os outros productos phytologicos e de origem vegetal expostos, devia, antes de todos, merecer attenção a *arvore do papel* ou *páo do papel*, cujas amostras consistem em dous pedaços de ramos, um delles esgalhado, ambos de mais de pollegada de diametro, seccos e com a casca facilmente separavel do lenho. A epiderme, composta de uma camada densa de laminas papyraceas extremamente finas, pôde-se esfoliar toda, dando tiras de aspecto e consistencia que de prompto lembram o papel.

A côr dellas é, segundo o Dr. Weddel, de admiravel alvura ; segundo Saint-Hilaire, perfeitamente branca. Talvez seja assim na arvore em vida, mas nos specimens que se viram na exposição distinguem-se logo tres camadas de coloração differente. As de cima são de um amarello canario pallido ; as do meio um tanto pardacentas ; as de baixo então bastante alvas e mais adelgadas.

Observando-se com algum cuidado o tecido, notam-se muitos pontinhos salientes, e aqui, acolá, com tal ou qual profusão, como que circulos em resalto, uns juntos, dous

a dous, outros separados. Será a impressão ou molde deixado pelos *stomas* das camadas superficiaes ?

A lamina de papel não é muito ruptil. Pôde-se até escrever nella com penna de aço, melhor ainda humedecendo-a. Recebe a tinta, mas não a chupa. N'agua custa mais que o papel a impregnar-se de humidade.

Esfregada entre os dedos, deixa uma sensação passageira de resina. Queima com rapidez, depositando cinza que comprimida reduz-se a pó subtilissimo.

Segundo ensaios que fiz, é indifferente á tintura de tornesol, mas amarella muito na de violeta. Não é atacado nem pelo acido azotico nem pelo chlorydrico ; tratado, porém, pelo sulfurico, precipita-se sob a fôrma de pó pardacento, desprendendo-se durante a reacção bastante calor.

O Dr. João Emmanuel Pohl, que viajou a provincia de Goyaz em 1819, classificou esta curiosa arvore entre as *melastomaceas*, familia caracteristica do Brazil, e á qual pertencem os *pdos de quaresma*, cujas flores rôxas, brancas e côr de rosa, conforme as variedades, tanto realee dão, nos mezes de Fevereiro e Março, ás matas dos arredores do Rio de Janeiro, principalmente Tijuca. O genero é *lasiandra*, a especie *papyrus*.

Saint-Hilaire, que naquelle mesmo anno de 1819 a viu, não pôde determinar o grupo de plantas a que pertencia, por estar então completamente despida de folhas. Bastára, comtudo, uma unica dellas para logo denunciar-lhe a familia, uma das mais naturaes do reino vegetal, clara e perfeitamente differençada pela disposição longitudinal das nervuras e *facies* daquelles orgãos.

A' pag. 397 do 1. volume da sua obra REISE IM INNERN VON BRASILIEN, diz Pohl o seguinte :

« Tambem achei nesses campos algumas plantas raras, principalmente uma nova especie do genero *lasiandra*, outr'ora *rhexia*, que denominei *lasiandra papyrus*. O povo

a chama *arvore do papel* por crer que das brancas camadas da casca, que se separa (*abloset*) do mesmo modo que a nossa *bétula*, pôde-se fazer papel. »

Eis a descripção scientifica :

*L. arborea, trunco tereti, epidermide lutescente nivea secedente obducto, ut in Betula alba; ramis teretibus, junioribus subtetragonis, setoso-hispidis; foliis petiolatis, oblongo-ovatis, acutis, mucronatis, quinquenerviis, superno setoso scabris, subtus tomentosis; nervis setis rigidis adpressis obductis; pedicellis axillaribus unifloris racemosis, calici tubo campanulato sedoso, lobis longiore.*

Ha na China e no Japão uma arvore do genero *broussonnetia* e da familia das *urticaceas*, que tem tambem a qualificação de *papyrifera*, o que fez com que o padre Manoel da Silva, tratando dos productos naturaes de Goyaz, dissesse: « *A arvore do papel, de que os Asiaticos o formam e lhe dão o nome de moreira, ha na Serra Dourada.* »

O modo por que se extrahe papel da *broussonnetia* è, porém, muito diverso. Depois de macerada a casca em banho alcalino, fórma-se uma espessa massá que diluída em agua de arroz e impressada dá por fim aquelle tecido delicado, no qual fazem os artistas chinezes prodigios de paciencia á ponta de pincel.

Porque razão declara peremptoriamente Weddel que as laminas da *arvore do papel* não podem ter applicação util ?

Exclusivamente n'uma área muito limitada de Goyaz è ella encontrada. Só na chapada da *Serra Dourada*, a qual passa a 5 1/2 leguas sul da capital e, a rumo de nordéste a sudoéste, vai se ligar a de Cayapó, só ahi foi que a viram os naturalistas Weddel, Pohl e Saint-Hilaire.

Ha de necessariamente provocar curiosidade e interesse em Philadelphia.

Depois da *arvore do papel*, vejamos mais alguns productos vegetaes da exposição goyana.

Entre as *resinas* figuraram:

A de *jatobá*, tambem conhecida por *gomma copal* ou *resina animada*, e de grande utilidade na industria dos vernizes e na medicina. A verdadeira *copal*, denominação de origem mexicana que tem-se applicado a muitas resinas, provém de uma *hymenæa* de Madagascar, mas não da especie *curbaril*, como é esta, a qual dá o *ambur branco* do Brazil ou *copal tenro*.

A de *cajueiro*, naturalmente o *silvestre ou bravo* (*trichospermum lichen*) tão commum nos chapadões aridos de Goyaz.

A de *pinheiro*, com a qual fazem-se umas especies de bengalas.

A de *milhomens*, cuja procedencia parece incerta. Por aquelle nome conhecem-se umas plantas muito frequentes nos campos e distinctas pelas fórmulas singulares de suas flôres, mas estas são tenues trepadeiras. Distillarão resina, ou em Goyaz haverá outro vegetal com aquella especificação?

Muitas provincias expuzeram *borracha de mangabeira*, arvore que não desmente a familia—*apocynæa*—pois deita abundante succo leitoso, mal seja ferida.

As amostras de *fumo* foram muito limitadas e infelizmente, porque já no mercado do Rio de Janeiro o tabaco goyano é procurado com lisongeiro empenho.

Diz o catalogo da exposição que no anno de 1873—1874 a provincia exportou 9,478 kilogrammas, no valor de 4:745#000. A informação ficou muito aquem da verdade. De um mappa estatistico, feito ha alguns annos e com cuidado, vejo que a producção annual do tabaco em 15 municipios subia a 106.050 kilogrammas, dos quaes 46.652 eram exportados. O ramo de commercio tem tomado extensão justamente pela procura do genero,

mas, aceitando ainda que se conservasse estacionario, ter-se-hia em todo caso uma sahida no valor de 33:000\$.

O fumo mais estimado é o amarello de Jaraguá, tambem chamado cheiróso pelo aroma valente que possui e que entontece a quem, apesar de fumante, usa delle pela primeira vez. As sementes desta variedade têm sido inutilmente plantadas em outras zonas : nasce o pé de tabaco, mas a qualidade do fumo é a commum.

Outras interessantes amostras em seguida se apresentaram, mas não podendo nem devendo ir por demais alongando esta noticia que já muito além passou dos limites que eu em mente delineára, não farei senão consideral-as muito por alto.

*Trigo.* — Plantado outr'ora com vantagem em Santa Luzia e Meia-Ponte, delle só se colhem hoje uns centos de alqueires, isto mesmo de qualidade inferior. No Norte era cultivado em Cavalcante e na chapada de Trahiras.

O *café*, que em Goyaz começou a ser conhecido em 1819, vinga excellentemente. Nos quintaes da capital ha muitas pessoas que de alguns pés tiram para uso proprio a preciosa baga. Vi em Santa Martha um cafeeiro que tinha o viso de uma bella laranjeira e estava carregado de fructos. Com certeza será um dos mais profusos generos de exportação, logo que se facilitem os meios de ligação com a extrema dos caminhos de ferro de S. Paulo. Ha alli verdadeira reserva para o futuro da prosperidade do Brazil. Faz dez annos, a producção annual era de 259.490 kilogrammas, a exportação de 132.945, e desde aquella época a cultura não tem declinado.

O *algodão* é de superior qualidade, tanto no norte, margens do Araguaya e Tocantins, como no sul, onde a producção, pelo documento já citado, chegava annualmente a 180.595 kilogrammas, dos quaes tinham sahida 15.495.

O *milho*, o *feijão* e o *arroz* deram sempre tanto, desde os primeiros periodos da desalentada agricultura goyana.

que o alqueire, em que eram e são ainda medidos para a venda, é o dobro em capacidade do de Minas-Geraes ou Mato-Grosso.

As *videiras* em algumas comarcas crescem e engrossam singularmente. Proporcionam dentro do anno duas colheitas, se houver o cuidado de podal-as, depois da primeira, que é em Fevereiro. Com a uva chamada da *secca*, faz-se vinho tão puro e perfumado que Saint-Hilaire o julgava no caso de vir ao mercado do Rio de Janeiro competir com certos de procedencia estrangeira e afugental-os; com a *uva das aguas* muito bom vinagre fabrica-se.

Vê-se por este resumido quadro que o sólo de Goyaz só pede amanhã.

Muito além das esperanças recompensa, não já quantos o réguem com o custoso suor de insano labor, mas simplesmente aquelles que lhe consagrarem no dia algumas horas de boa vontade e animado trabalho.

Em plantas medicinaes quasi nada mandou Goyaz, do muito que podia ter remetido.

N'um pouso chamado Buracão e em terras da provincia, observei um dia por indicações do pratico, que então tinha a columna expedicionaria de Mato-Grosso, um Sr. Ferrugem, extraordinaria quantidade desses uteis vegetaes dentro de restricto circulo. Era uma verdadeira flora medicinal.

Havia muito *velame* (*croton fulvus*), lindissima plantinha de folhas prateadas; a *curraleira* (*croton anti-syphiliticum*), excellente diuretico; a *douradinha* (*palicurea aurata*); a *lixreira miuda* (*dilleniacea*) de optima applicação nas orchites; a *contraherva* (*dorstrenia*), preconisada nas dysenterias; a *jarrinha* (*aristolochea galeata*), com suas flores de um amarello sujo esverdeado e de curiosas fórmias imitativas aconselhada contra mordeduras de cobras; o *rhuibarbo do campo* e muitos outros.

Na exposição figuraram:

A *sucupira*, a *quina do campo* também chamada *paratudo* (*strychnos-pseudo-quina*), *favas de Santo Ignacio* (*anisosperma passiflora*) empregadas contra dyspepsias e também chamadas *nhandirobas*, raizes de *sassafraz*, *marricó* e *sandalo*, *poaia*, *batatas Amaro Leite*, etc.

E' de sentir, e a falta foi geral em todas as provincias, não vêr uma só collecção dos fructos do sertão, ou conservados por algum processo ou seccos.

Ter-se-hiam: a tão fallada *mangaba* (*hancornia speciosa*), o profuso *murecy* (*byrsonima verbascifolia*), o *marmello* do campo, as *guabirobas* (*eugenia* sp.) a saborosa *guavira*, o bellissimo *pecego do campo* (*eugenia dysenterica*), o succulento *fructo de veado*, a rubra *uvaíha*, o *umbú*, os *araticús*, *cajás*, *pitombas*, *maracujás*, *tárumans* que os Indios tanto apreciam, *sapúcaias*, *araçás*, *goiabas*, o lindo e gostoso *cajuí* (*anacardium humile*), cujos pés baixinhos e viçosos cobrem largas extensões, as innumeradas qualidades de *côcos*, etc.

Na provincia já foi muito cultivado o marmello, principalmente em Santa Luzia e hoje ainda o é bastante. Delle e da goiaba fazem-se doces em massa, dos quaes foram enviadas algumas amostras. Era um dos generos de maior lucro que em 1865, 1866 e 1867 de Goyaz iam para as forças expedicionarias de Mato-Grosso. No mercado improvisado do Coxim subiram as caixinhas de goiabada a 12\$000 e 14\$000; nos do Tabôco, Miranda e Nioac baixaram algum tanto em preço, pela concurrencia e tabellas de preço que se organizaram, mas tinham sempre rapida extracção, ainda que muitas e muitas vezes fosse a pretendida goiabada feita da insipida, embora innocente, *fruta de lobo* (*solanum lycocarpum*), como era corrente. O sabor comtudo, ou igual ou quasi approximado, não fazia queixosos.

« Emfim, diz Cunha Mattos, a provincia de Goyaz é extremamente productiva de vegetaes, tanto para alimentos,

como para curativo; e se não se encontram em maior abundancia, attribua-se a culpa aos homens e não ás terras, porque estas são uberrimas, emquanto aquelles, descuidados ou contentes com os meios de sustentação, trabalham quanto basta para conservar a vida sem aspirarem a superfluidades. »

## XIV

A collecção mineralogica que occupava as duas primeiras prateleiras da exposição goyana, bem que incompleta em todos os sentidos, ainda assim era digna sem duvida de exame um tanto detido.

Viam-se amostras bastante volumosas de *minereos ferruginosos*; uma pequena de *ferro specular*; laminas quadradas, bem cortadas e perfeitas de *mica* branca e preta; alguns pedaços de *marmores*; um bonito specimen de *serpentina*; engrupações de *quartzo hyalino*; um bello *crystal de rocha* pouco limpido, mas puro em suas fórmulas geometricas; outro *afumado*; varias *agatas*; *hyalito*; uma larga folha de *itacolumite* ou *pedra elastica*; *crystaes de carbonato calcareo*; alguns *pyrites de ferro*; um grande blóco de *asbesto*; *ardosias*; um pão de *óca*, etc.

Adiante, dentro de uma redoma de vidro, cujas bordas adheriam á mesa por meio de tiras de papel collado, e entre trabalhos de crivo e bordados á mão, de valor inferior, estavam em uns tubozinhas varios diamantes miudos e ouro em palhetas, em pó e pepitas. Em garrafinhas, ao lado, ficaram os *captivos*, pedrinhas roliças, umas pretas e redondas, outras aciculares e finas, que nas lavras denunciam a presença da mais procurada e perfeita das gemmas.

O ferro é abundantíssimo em Goyaz. Ou fôrma conglomerados e em vastas áreas constitue as camadas superiores dos terrenos, ou acha-se naquella terra que produz o terrível e insinuante pó vermelho das estradas do sertão do interior, terra sulcada de veios vivamente corados, que em S. Paulo tem o nome de *terra rôxa* e é o typo dos sólos fecundos, maravilhoso ás vezes em sua força de producção. De mistura com áreas quartzosas, cobre, como em Minas-Geraes observou o Dr. Lund, valles extensos e montes de altura consideravel.

Quanto a depositos que se prestem com vantagem a faceis trabalhos metallurgicos, os ha na provincia muitos; por exemplo, em Aranha, Trahiras, S. José de Tocantins e S. Felix, onde já se fabricaram excellentemente ferro e aço, vendidos a 300 réis a libra, até para exportação. Como no mais, veio, porém, o desanimo, e em todo o Goyaz não se viu, durante lustros inteiros, um só objecto desse metal, uma enchada, um machado, que não tivesse vindo do Rio de Janeiro, depois de mezes de morosa viagem, ficando, portanto, o preço do instrumento de trabalho onerosamente gravado do custo do transporte da materia prima.

Felizmente raia agora uma esperança. Além de forjas pequenas, mas que podem prestar optimos serviços, estabelecidas ha pouco tempo em dous ou tres pontos longinquos da provincia, o ultimo relatorio do digno e actual presidente, o Dr. Antero Cicero de Assis, traz a grata noticia de já se achar em actividade, a legua e meia da capital e no lugar chamado Arêas, uma fabrica de fundição, que se inaugurou no dia 25 de Abril do anno passado.

Seja corôada do mais amplo e proveitoso resultado tão benefica iniciativa, filha unicamente do esforço e de capitães particulares, a fim de com largueza dotar Goyaz desse grande impulsor do progresso, desse indispensavel auxiliar da actividade humana : o ferro !

*Laminas de mica.* — As expostas mereceram o applauso dos que as observaram mais attentamente. Eram brancas e de côres, largas, perfeitamente transparentes, muito finas e com superficie lisa e brilhante. De aspecto metalloide, têm estes mineraes uma composição muito complicada, em que entram como constantes a silica e alumina, variando a potassa, ferro e magnesia e mais outras substancias. Apresentam-se commummente debaixo de duas fórmas, ou lamellifero pulverulento, ou foliaceo, podendo neste caso destacar laminas delgadissimas de muitos metros de extensão. Têm tambem o nome de *vidros de Moscovia* por serem empregados na Russia, vindos da Siberia, nas vidraças de casas e mais particularmente de vasos de guerra, pois, pela elasticidade que lhes é propria, resistem á grande pressão do ar atmospherico por occasião das seguidas descargas de artilharia.

A industria utiliza-se da *mica* para diversos fins; entre tanto não tirou ainda todo o proveito desejavel dessa bella substancia, tão flexivel e transparente, inalteravel ao fogo e á agua e sobremancira malleavel, sem perder nunca tenacidade.

Em S. José do Tocantins e Trahiras extrahem-se grandes folhas de *mica* ou *malacacheta*. Na cidade de Bomfim todas as casas têm dessas vidraças: na capital as ha nas divisões interiores. O preço durante muito tempo foi de 280 réis por quinze vidros de seis pollegadas de lado.

Em *quartzos* appareceram diversas engrupações de *crystal de rocha*, uns claros, outros leitosos ou afumados, dous bellos typos isolados; *agatas* e um pedaço de *hyalito*.

Em crystal de rocha é a provincia de Goyaz tão rica, que, segundo Cunha Mattos, poderia abastecer as manufacturas do mundo inteiro.

A serra dos Crystaes, ramo quasi perpendicular da do Albano e 12 leguas mais ou menos distante da divisa de Minas-Geraes, está salpicada delles, havendo, principal-

mente, a uma legua para oeste, diversos nucleos e uma grata d'onde foram extrahidos em quantidade prodigiosa. Explorada com impericia e sofreguidão, alagou se, logo nos primeiros tempos, com as aguas de um riacho que desageitadamente desviaram de seu curso.

A cada passo ahi depara o viajante com vistôsos crystaes, uns amarellos, dos chamados *topazios* de Goyaz, outros rôxos (*amethystas*), avermelhados ou mais frequentemente brancos, tendo alguns fragmentos destes muitas arrobas de peso, de maneira que Pohl diz que com o que está fóra de terra esparso aqui e acolá, poder-se-hiam carregar algumas centenas de carros.

D'entre os já muito apreciados de coloração amarella são raros os côr de vinho, e ainda mais os *colophonios*.

O commercio dessas pedras já foi bastante activo, entretido quasi todo pelas cidades de Paracatú e Formiga, em Minas Geraes, as quaes mandavam tropas de mercadorias até Santa Luzia, a cinco e meia leguas da serra, para voltarem com carregamentos de crystaes. Pohl cita o facto de um tenente de Paracatú que, encetando com poucos meios este genero de negocio, em tres annos ajuntou uma fortuna de 30.000 cruzados, o que de certo é de contentar aos mais ambiciosos.

Esse movimento entre Santa Luzia e Formiga, muito seguido, segundo informações do meu amigo o Sr. major João Teixeira de Carvalho, até ao anno de 1840, e ainda hoje existente, faz-me com tal ou qual convicção de certeza acreditar que os dous immensos crystaes de mais de duas arrobas de peso que se viam na exposição de Minas Geraes, como vindos da Formiga, tenham sido trazidos de Goyaz e da serra dos Crystaes.

*Pedra laminosa elastica.* — Era o mais raro e interessante typo da collecção e foi enviado pelo virtuoso prelado que com tanto amor e carinhosa solicitude dirige a diocese de Goyaz.

Considerada a principio como um fossil, a *pedra laminosa* tomou seu lugar entre as rochas, sendo tambem conhecida em geologia sob as seguintes denominações: *grès schistoso elastico*, *grès chloritico*, *grès de Villa Rica*, *grès da serra do Frio*, *itacolumite* e *grès flexivel do Brazil*.

O povo desde muito a chamava: *pedra elastica*.

Como seus componentes principaes entram o *quartzo*, em estado de decomposição muito saliente, e o *talco*. A textura é laminosa e granular, o que conjuntamente com a grossura das folhas, côr e unctuosidade, a afasta da *mica*, com a qual tem aliás muitos pontos de contacto.

O *itacolumite* constitue montanhas inteiras. Grandes zonas de Goyaz o apresentam com abundancia, mais ou menos modificado em seu aspecto e fôrmas, conforme o predominio do *talco*, ou do *quartzo* e mistura de outros elementos mineraes. A formação geologica do terreno em que assenta a capital é toda dessa rocha, alterada ahi pela presença da *mica* e pela sobrepujança do *talco*, que torna-se ás vezes isolado e fôrma as chamadas *pedras de sabão*.

Lomonozoff, poeta e mineralogista ao mesmo tempo, quiz considerá-lo matriz do diamante, mas foi-lhe com razão objectado que, sendo o grès uma rocha de transporte, a presença daquella gemma podia ser meramente accidental.

O *quartzo* no *itacolumite* é quasi sempre branco, raramente escuro ou avermelhado; o *talco*, no mais das vezes, branco, vermelho e verde.

Como mineraes estranhos pôde conter: *quartzo commum* e branco, *crystal de rocha*, *mica*, *talco*, *stetito*, *feldspatho commum*, *curo*, *enxofre*, *pyrites de ferro*, *sulfureto de arsenico*, e *ferro oligisto*.

As laminas solidas de *itacolumite* são aproveitadas em Goyaz para cobrir muros e separações de quintaes, e para lagedos, como se vê na cidade de Meia Ponte.

A variedade *elastica* é usada, em lugar de chapas de ferro, nos fornos de torrar e seccar farinha de milho e mandioca.

## XV

Continuando no exame dos mineraes enviados de Goyaz, notavam-se :

*Marmores e serpentinas.* — As amostras calcareas não pareciam de má qualidade, com quanto fossem de côres vulgares. A de *serpentina*, que é um marmore talcoso, pois marmore é toda pedra susceptivel de tomar polimento, apresentava bonitos veios verdes sobre fundo um tanto escuro. Com os mesmos elementos que o talco, distingue-se delle por conter silica e agua em maior proporção: é infelizmente muito molle, podendo ser facilmente riscada pela unha e esfoliando-se toda em laminasinhas, o que a torna impropria para a decoração monumental. Toma todavia verniz, ficando um pouco mais dura e com as côres mais vivas. Abunda nos arredores da capital; transformação, como já ficou dito, do *itacolumite*; assim nas margens do Rio Vermelho a NO. da cidade e no outeiro distante umas 300 braças, sobre o qual ergue-se a pictoresca ermida de Santa Barbara.

Havia ainda um specimen de pequenos crystaes de *carbonato de cal*, agrupados em drusa; algumas laminas de *ardosia*; *pyrites*, *salitre refinado* e um pedaço de *amianto*. A este cabia melhor a denominação de *asbesto* reservada para as variedades do *amphibolo*, que se mostram debaixo da fôrma de filamentos agglutinados parallelamente e dotados de tal ou qual rijeza, e não como o *amianto* que os tem flexiveis e assetinados.

*Diamantes.* — Os que foram descobertos até agora em Goyaz pertencem quasi exclusivamente á bacia do Araguaya e mais particularmente aos rios Cayapó e Claro, e seus affluentes. No anno de 1746 deram-se os primeiros achados, sendo então fundado o arraial do Senhor do Bomfim ou de Pilões, hoje do Rio Claro, a 20 3/4 leguas da capital. Destruído tres annos depois pelos Indios Cayapós, impôz o governo portuguez em 1749 aos dous irmãos Joaquim e Felisberto Caldeira Brant, que haviam arrendado as lavras do Tejuco, na provincia de Minas-Geraes, a obrigação de enviarem para as margens do rio Claro um *serviço diamantino* de 200 escravos. Depois disto, ficou durante quarenta annos rigorosamente prohibida qualquer mineração naquella zona, até que em 1801 D. João Manoel de Menezes, capitão do regimento de Freire de Andrada e governador da provincia de Goyaz, permittiu aos povos a abertura de lavras, sendo estabelecido no arraial, que novamente se ergueu em 1804, um registro para verificar a identidade dos passageiros de Cayabá, fazer a permuta do ouro e arrecadar, mediante premios estabelecidos, os diamantes.

De muito boa agua e peso notavel os tem o Rio Claro, cuja limpida limpha favorece o trabalho, o da Fartura, de Pilões, Tres barras, Desenganço e Cayapósinho. Tambem no tempo secco, de Julho a Setembro, nos arredores se ajunta muita gente, para mais de 700 forasteiros, que vêm formar garimpos, acima e abaixo do arraial. Muitos delles só querem diamantes: não desperdiçam o tempo em *catar* o ouro que abunda no cascalho.

Para procural-os, usam no geral da *canôa*, do *cuyacá* e da *batêa*, sendo este meio mais especialmente empregado pelos trabalhadores isolados e pobres ou *faiscadores*.

De diversas qualidades são os *captivos* ou pedrinhas roliças e muito polidas que indicam sempre a presença das ambicionadas gemmas: ha os *pingos d'agua e palha de*

arroz que são pedacinhos de quartzo ; ha o ferro oxydado que tem o nome de *fava preta*, *agulha siricoria*, etc. Desses indicios precursores do mineral que Plinio chamou *a m. is preciosa de todas as produções da natureza* vieram tambem algumas amostras.

*Ouro.* — « De todo o Brazil, diz Eschwege na sua bella e erudita obra *Pluio brasiliensis*, a provincia de Goyaz é uma das mais ricas em ouro. Suas montanhas não foram ainda escavadas ; quando muito em alguns lugares arranhou se-lhes tão sómente a superficie... No dia em que a população fôr mais densa e que os brazileiros souberem explorar suas minas de modo regular, hão de auferir vantagens que hoje só seriam possiveis com immensos sacrificios. »

Por toda a parte, com effeito, contém ouro o sólo de Goyaz. Na antiga comarca do Sul, todos os arraiaes lhe deveram a fundação, e mais tardé os do Norte, onde tambem é espalhado com extraordinaria profusão.

A principio tirado ás arrobas das tenues camadas exteriores, escasseou rapidamente : obrigou a grandes trabalhos, mas por estar ou em pontos por demais aridos ou em outros exageradamente fartos de agua, tanto que passou em anexam dizer-se que a agua de mais ou de menos em Goyaz não deixa fazer fortuna, o certo é que trouxe grandes mallogros e produziu esse abatimento fatal, que a provincia a custó sacudiu.

Entretanto, é fóra de duvida que nas entranhas da terra jazem ainda occultos verdadeiros thesouros de Aladino.

Manoel Corrêa, o primeiro Paulista que pisou o territorio hoje de Goyaz, da sua arrojada excursão voltou á Piratyninga com dez oitavas de ouro, com as quaes concorreu para um diadema destinado á imagem de Nossa Senhora da Penha de Sorocaba. Bartholomeu Bueno, o Anhangüera, trouxe já muito maior porção ; mas seu filho, depois da segunda e longa peregrinação, pôde doar o governador geral

de S. Paulo com 8.000 oitavas. Nomeado por isto capitão-mór regente das terras de Goyaz, continuou a enriquecer, até que, chegando a hora da desgraça, perdeu tudo quanto tinha ganho e viu-se na contingencia de receber, por emprestimo, de D. Luiz Mascarenhas uma arroba de ouro. Tendo sido tal despeza reprovada pelo governo portuguez, cahiu Bueno na maior miseria, vendeu todos os seus bens, até joias da mulher, e, acabrunhado de desgostos, morreu no arraial da Barrã que elle fundára e onde tivéra começo sua vertiginosa fortuna.

Depois destes, milhares de ousados exploradores alcançaram grandes cabedaes; milhares pereceram á mingua; milhares só colheram desenganos; milhares se viram repentinamente arruinados, quando em si suppunham cumulados os favores da sorte.

No sul de Goyaz o terreno é copiosissimo em ouro de primeira qualidade: assim o sólo da capital, o de Ferreiro a uma legua ENE, o de Ouro-Fino a tres leguas, o de Santa Rita a 14, o de Pilar a 33, cuja montanha Muquem é da maior riqueza, o de Boa Vista, onde trabalharam já 9.000 escravos, o de Bomfim, a 38 leguas, em cujas vizinhanças vêem-se grandes excavações, o dos arraiaes, outr'ora florescentes, hoje tão completamente extinctos que nem signaes ficaram, do Burity Queimado, de Calhamares e D. Miguel de Tesouras.

Em Anicuns, a 13 1/2 leguas S. E. da capital, as pedreiras descobertas só no anno de 1809 em pouco tempo produziram 200.000 cruzados (*Memorias Goyanas*) de ouro de 18 quilates, mas como os poços foram mal cavados, depressa as aguas correram para elles e os alagaram todos. Cessaram em consequencia os trabalhos até 1821, data em que se organizou uma sociedade para esgotar as inundações e continuar a mineração com mais methodo e cautela. O fundo da associação foi de 256 acções, devendo cada socio entrar com 127500 em dinheiro e um escravo vestido e

ferramentado, conforme diz a letra do compromisso. Começaram então as obras com vigor e animação, desseccando-se os poços e construindo-se entre duas montanhas um bicamente ou aqueducto de madeira para levar agua ás machinas. Não tardaram, porém, a avultar as despezas; morreram muitos escravos; só se passaram 54 acções, de modo que, arcando a companhia com mil embaraços, em breve achou-se desamparada, com pouco credito e empenhada em 48.000 cruzados, o que pôz definitivo termo ás suas tentativas.

## XVI

No lado septentrional da provincia não são menos deslumbrantes as noticias historicas do começo de suas povoações e seu fugaz florescimento, nem menos rapidas e contristadoras as de sua decadencia e definhamento.

Riquissimos foram S. José e sobretudo Agua-Quente, onde chegaram a trabalhar nas minas 16.000 escravos, e se acharam folhetas do peso, uma de quasi arroba e meia, outras de seis a dez libras e muitas de 30 oitavas, e que assenta a curta distancia do grande confluente do Tocantins, o rio Maranhão, cujas aguas rolam ouro a rôdo.

Com effeito, a meia legua do arraial, no lugar chamado *Machadinho*, o desviaram n'uma occasião do curso natural, o que chamam *virar*, por meio de um dique ou açude que poucas horas pôde durar, e assim mesmo o trabalho ficou compensado, pois a quantidade de metal recolhido nas areias do álveo foi computada em 900 oitavas.

Nessa penosa e mortifera lida de desvio das aguas do Maranhão é que sobre tudo se empenharam os exploradores, máo grado as epidemias, sezões e maleitas que na estação das chuvas de uma feita destroçaram 12.000 trabalhadores, matando-os aos 50 por dia.

Quando não lhes era possível *virar* a corrente, buscavam as *enlaipavas* ou *travessões* naturaes de pedra que ligam uma margem á outra, e da rocha viva arrancavam o ouro com o auxilio de um alvião curvo de ferro, chamado almo-cafre. Esse meio violento de *mergulho* era quasi sempre substituido por outro mais suave, o qual consistia em arrastar pelo leito do rio um sacco de couro preso á extremidade de comprida vara e ao lado de um ferro de ponta, que, com o movimento que lhe imprimia o operario, ia revolvendo a terra do fundo.

Riquissimos foram o arraial do Cocal, o qual teve 17.000 escravos e 1.400 livres, em constante serviço; o da Natividade, em cujas cercanias contavam-se para mais de 40.000 captivos (1); o de S. Felix com suas valiosas minas de Carlos Marinho; o de Cajazeiros e o de Arrayas que dava o ouro chamado *podre*, em razão da côr parda que tinha. Alli de uma só bateada tiraram-se de uma vez 60 oitavas, e n'uma unica noite certos ladrões conseguiram de um vieiro extrahir tres arrobas.

O quinto que o governo portuguez levantava em Villa-Boa de Goyaz para a parte meridional e em S. Felix para a septentrional, apezar do contrabando e das sonegações, chegou em 1755 a render 169.080 oitavas, no sul, e 59.596, no norte, o que perfaz a somma de 352.944, moeda antiga, variando naquelle tempo a oitava de 17200 a 17800.

---

(1) Estes dados são tirados da *Chorographia Historica da Provincia de Goyaz*, escripta pelo Marechal Raymundo José da Cunha Mattos e impressa no tomo XXXVII da Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro. Consultei tambem as obras de Saint-Hilaire, Martius, Dr. Pohl, Natterer, Castelnau, Eschwege, Silva e Souza, Alincourt e varios relatorios de Presidentes da provincia. Corré por conta de todas essas autoridades, sobretudo da primeira, o que me parece haver de exageração em taes numeros.

Pelo imposto da *capitação*, sabe-se com tal ou qual certeza que em meados do seculo passado havia em Goyaz 34.500 escravos empregados na mineração. Cunha Mattos faz ascender o numero delles a mais de 100.000.

O decrescimento do pesado imposto foi rapido ; no anno de 1805 não produziu em Villa-Boa de Goyaz senão 12.308 oitavas e em S. Felix 3.300, ou ao todo 23:412~~7~~. Dahi por diante diminuiu cada vez mais, tanto que a casa de fundição de S. Felix passou-se para Cavalcanti, e em 1807, por ordem do Conde da Palma, foi afinal fechada e extinta.

O ouro que nos nossos dias se extrahê na provincia de Goyaz é, para gloria e felicidade sua, quasi nenhum, devendo quantos amam aquella bella região fazer votos para que não voltem os tempos da exploração, senão debaixo de muito methodo, ordem e moralidade.

Actualmente não passará de 5.000 oitavas a quantidade em pó que se tira em todos os municipios do norte e sul, sendo os do Pilar, S. José de Tocantins e Carmo que entram com maior porção, o primeiro delles com 1.500 oitavas.

D'ahi não provirá de certo a desgraça da provincia.

Os terrenos que ella possui, cobertos de fecundo humus, não devem ser imprudentemente golpeados, desordenadamente revolvidos e a esmo esterilizados. O que cumpre, muito pelo contrario, é arroteal-os com cuidado, abrir em sua superficie os sulcos beneficos da cultura, ligando-se cada vez mais o homem á terra que o viu nascer, que elle conheceu infeliz, arredada de todos e desconsolada, mas que com seu trabalho, sua perseverança, sua confiança na boa vontade e equidade de todos os Brasileiros, sua indole ordeira e pacifica, ha de ir e tem ido gradualmente se erguendo do abatimento a que a haviam reduzido circumstancias aniquiladoras. (2)

---

(2) De nove qualidades eram os impostos que pagava Goyaz:

- 1.<sup>a</sup> Direito de entradas.
- 2.<sup>a</sup> Dizimos.
- 3.<sup>a</sup> Passagem de rios.
- 4.<sup>a</sup> Arrematação de officios.
- 5.<sup>a</sup> Imposto sobre a venda de carnes verdes.
- 6.<sup>a</sup> Decimas, sellos e sizas.
- 7.<sup>a</sup> O quinto do ouro.

Ahi é que está a verdadeira mina : o vieiro de immensas riquezas. Penetre-se cada Goyano da necessidade de trabalhar com vigor e constancia, sem desanimos nem ambições repentinamente exageradas ; melhore os productos que já tem ; cultive outros ; procure para elles escoadouro ; resista com valor ao desalento e, dentro dos limites do restricto dever, com um contingente relativamente minimo, concorrerá para grande e auspicioso resultado.

Com uma população que em 1804 na sua *Memoria estatistica* o padre Luiz Antonio da Silva e Souza calculava em 50.135 individuos, dos quaes 19.285 escravos ; que em 1809 o *Patriota* elevava a 50.365, entre os quaes 20.027 captivos ; Pizarro a 53.422 ; o general Cunha Mattos em 1824 a 62.518 ; Kitter em 1845 a 97.572 e que a estatistica de 1874, ainda áquem da realidade, fez subir a 158.929 almas, sendo tão sómente 10.548 escravos, com uma população dessas, que vai augmentando sempre, Goyaz não deve ter receios do futuro.

## XVII

No estado actual das cousas, o primeiro e mais vehe-mente empenho da provincia deve ser ver derramada a instrucção por todas as classes de sua sociedade, diffundidas quanto possivel por todos os pontos de seu vastis-

---

8.<sup>a</sup> Rendimentos de collectores.

9.<sup>a</sup> Imposto sobre casas de negocio em favor do Rio de Janeiro.

O primeiro que gravava as mercadorias importadas, antes de 1733 de tres em tres annos produziu 8 arrobas de ouro: de 1762 a 1765 quarenta contos e tantos mil réis; de 1765 a 1774 96:000\$000; de 1774 a 1782, 26:000\$000, de 1782 a 1788 22:000\$000, decrescendo sempre até aos principios deste seculo.

Em 1823 as rendas todas da provincia só deram 21:000\$500, subindo a despeza a 53:080\$325.

A receita orçada para o exercicio de 1875—1876 é de 133:996\$707 e a despeza em 204:099\$264, havendo pois o deficit de 70:102\$557.

simo territorio as luzes do espirito, que, abrindo horizontes novos á intelligencia, firmando melhor a doce e imprescindivel imposição da moral, e alargando as raias da iniciativa, aviventam no coração humano o amor da familia e da patria, e no cidadão exaltam esses sentimentos nobres e dignos, que todos se derivam da consciencia de si e do valor da personalidade.

Possuidos desta verdade, já de muito se esforçam os filhos de Goyaz por poderem, como hoje fazem, com justo orgulho e depois de muitos sacrificios, proclamar que em sua terra não ha localidade, por mais insignificante, que não tenha uma escola frequentada por numerosas turmas de educandos.

Convem, ainda mais, cuidar, sobretudo, na parte meridional, das estradas abertas, conserval-as com zelo, rasgar outras conforme as necessidades das povoações; nos rios mais fundos e caudalosos lançar pontes; regularisar os meios de transposição nos mais largos, e abaixar os impostos do pedagio, preparando assim todos os meios de comunicação, como que á espera do momento em que sybillar a primeira locomotiva naquelles distantes centros.

Tem sido, faça-se justiça, um dos mais constantes e louvaveis cuidados do integro e actual presidente, o Sr. Dr. Antero Cicero de Assis, a execução desse programma, e com real satisfação, com viva e grata surpresa verifica o viajante a sensivel differença que presentemente existe entre as estradas de Goyaz e as das outras provincias confinantes.

Tambem não podia o respeitavel e estimado administrador encontrar mais activo e intelligente auxiliar do que o Dr. Joaquim Rodrigues de Moraes Jardim, director das obras provinciaes e formado na escola militar do Rio de Janeiro, na qual occupou como estudante em todos os annos do difficil e longo curso de engenharia um dos mais distinctos lugares, sustentando sempre, a par de seu digno irmão, a honra do nome goyano.

Do quanto se applica á sua especialidade nos lazeres que lhe deixam as continuadas viagens, do amor que vota ao torrão natal, bem clara prova deu com a organização de um bello trabalho-- *A carta da provincia de Goyaz*—, o qual figurou tambem na exposição. Refundindo diversos mappas chorographicos, cujos o mais importante e copioso em informações é incontestavelmente a *Carta plana da provincia de Goyaz e dos julgados do Araxá e Desemboque*, levantada pelo eminente marechal Cunha Mattos e publicada em 1836, aproveitando o conhecimento exacto que tem das distancias e povoados, rectificando posições astronomicas, consultando todas as fontes de séria indicação, corrigiu o Dr. Jardim muitos erros, preencheu muitas lacunas e apresentou um documento consciencioso, digno de si e de grande valor para os que se applicam á geographia do Brazil.

### CONCLUSÃO.

Terminada, embora imperfeita e desalinhadamente, a grave tarefa que voluntariamente me impuz, resta-me exarar um voto partido do fundo d'alma e oriundo de immensa gratidão : é que a provincia de Goyaz, á quem tanto devo, rompendo de todo as barreiras que se oppõem ao seu progresso, grandeza e felicidade, utilizando os innumerous recursos naturaes que lhe constituem inexaurivel cabedal, e pondo em acção o comprovado patriotismo de seus habitantes, alcance por fim, e em dia não muito afastado, o lugar que lhe compete entre as filhas desta grande patria, a que todos pertencemos, o Imperio do Brazil !

ALFREDO D'ESCRAGNOLLE TAUNAY.

Rio, 28 de Janeiro de 1876.

F I M.









## BRASILIANA DIGITAL

### ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([brasiliiana@usp.br](mailto:brasiliiana@usp.br)).